

CONTRA A AGRICULTURA E A PECUÁRIA EMPREENHIMENTO TURÍSTICO PODE CRESCER NA ZONA DA FÁBRICA

Os elementos da chamada «classe política» que neste Verão se têm banquetado com saborosos pratos de peixe e marisco na zona da Fábrica, freguesia de Vila Nova de Cacela, talvez desconheçam que tais prazeres estão com os dias contados, a concretizar-se o empreendimento projectado para o local.

Abrangendo uma área de 38 hectares, implantado em terrenos com aptidão agrícola — segundo a carta, da classe B e A — prevê uma ocupação de 5 500 turistas, lançando o esgoto na Ria Formosa, frente à Fábrica.

EMBORA exista um organismo de defesa da Ria Formosa, sabe-se que o mesmo estará na disposição de deixar passar o projecto, caso se instale uma estação de tratamento de

esgotos e se reduza a ocupação para 1 500 pessoas. Decisão incompreensível, devido à aptidão agrícola dos solos, à riqueza biológica das águas da Ria e ao precedente aberto. Ali chegam a ser depuradas ostras vindas de outros pontos do País, tal o seu grau de pureza e crescem numerosas espécies de marisco bem como peixes que povoam a costa.

Se não bastassem estas duas razões, teria de se olhar a outra. Há anos que existem em Cacela-Velha, já implantados, esgotos. Cacela-Velha dista da zona poucas centenas de metros. Não funcionam, porém, os esgotos, devido a problemas que se prendem com a falta de água e a ausência de uma rede de abastecimento.

O empreendimento turístico projectado para o local terá, portanto, que utilizar juros artesanais, contribuindo, devido aos fortes volumes de água necessários — relvas, banhos, piscinas, restaurantes, esgotos — para uma rá-

pidá diminuição dos lençóis freáticos numa zona essencialmente agrícola — terrenos da Classe A e B predominantes.

Já aqui se disse que o concelho de Vila Real de Santo António necessitaria de muitos milhares de contos para resolver os problemas do abastecimento da água. Que os juros artesanais contribuirão, se for essa exclusivamente a política nesta questão, para a depauperação e desertificação da zona.

Que esforço não representará para o município vila-realense, com graves

dificuldades em resolver os problemas da população da freguesia de Vila Nova de Cacela (que não tem redes de água nem esgotos), a implantação deste empreendimento numa zona tão distante de qualquer infra-estrutura?

Ainda que o empreendimento venha a pagar as infra-estruturas (o que duvidamos) quem arcará com as responsabilidades, se faltar a água nos furos artesanais de toda a região com a correspondente seca? Recordemos que o actual presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional

(Conclui na 4.ª página)

OS DESVIOS DA E. N. 125!... UMA NOVA RUA?

EM artigo publicado há algum tempo neste mesmo jornal e que foi transcrito num diário da Capital, dizia-se algo como «a E. N. 125 não é uma rua...»

A E. N. 125 é a via que percorre paralelamente ao litoral todo o Algarve e tem sido através dos tempos o centro social de reunião de grande parte das aldeias que atravessa. Nasceram muito próximo dela e sabemos que na Conceição de Tavira, na Luz de Tavira, em Cacela, na Altura, no Livramento, na Alfandanga, etc., etc., quase todos os jovens procuravam-na para trocar impressões, consertar bicicletas, frequentar cafés ou tabernas, etc.

Além disso, nas tardes dos dias santos ou domingos, também servia para passeios dos seus habitantes...

Todavia, o trânsito aumentou derivado da afluência de turistas, do crescimento da população e do significativo progresso sócio-económico e hoje é impensável que a E. N. 125 continue a ser o centro social das pequenas localidades. Talvez por isso a J. A. E. tem desenvolvido esforços em construir desvios e, assim, temos os de Tavira e da Conceição de Tavira, no Sotavento do Algarve.

Em Vila Nova de Cacela depois de alguns anos de estudos, contactos com os donos das terras apropriadas, pagamento das indemnizações, começou-se a construir um desvio. E, honra seja feita aos técnicos que o traçaram apenas partes de duas casas (arrecadações e quintais) têm que ser destruídas. Até um poço e um alpendre que já tinham sido apropriados com uma ligeira alteração de traçado conseguiu-se a sua preservação.

Com a construção dos desvios, muitas casas comerciais que tinham bons rendimentos por ficarem próximas da estrada aproveitando os referidos cen-

(Conclui na 4.ª página)

ANDANÇAS DUM TURISTA EM TERRAS DO ALGARVE

ALGARVE é por excelência uma terra de turismo devido não só às suas maravilhosas praias como ao seu privilegiado clima.

Senti-me por isso chocado com algumas anomalias que verifiquei este

Comemorações do 790.º aniversário da conquista de Silves

REGIÃO Militar do Sul, através do Regimento de Infantaria de Faro, levou a efeito na 2.ª feira, dia 3 de Setembro, diversas cerimónias comemorativas dos 790 anos sobre a tomada da cidade de Silves aos mouros pelas tropas cristãs de D. Sancho I, com o apoio dos cruzados.

As cerimónias que decorreram no majestoso castelo daquela antiga capital portuguesa tiveram o seguinte programa:

11 horas — Prestação de honras militares às autoridades; hastear da Bandeira Nacional; alocução alusiva é tomada da cidade de Silves; homenagem aos mortos, com a deposição de ramos de flores junto ao monumento, um minuto de silêncio e toque e salvas de artilharia; arrear da Bandeira Nacional; concerto pela Banda de Música da Região Militar do Sul; 20,30 horas — Concerto no Castelo de Silves pela Banda da Região Militar do Sul dedicado à população da cidade.

ano mais propriamente no mês de Agosto.

Já não falando do preço das refeições que era o mais diverso possível, mesmo em estabelecimentos similares, vou citar como simples exemplo o caso das apreciadas águas das Caldas de Monchique. Assim, próximo duma barragem da vila que dá o nome a essas citadas águas, numa pousada, levaram-me 15\$00 por cada garrafa das mais pequenas, num café 7\$50, num outro local misto taberna-mercearia 5\$50. Poderão agora o leitor ou as autoridades dizer que está correcto tendo em conta a categoria de cada um dos mencionados estabelecimentos, mas na minha opinião a diferença é exagerada.

O mesmo nos aconteceu nos postais ilustrados. Assim, nas papelerias pediam 5\$00 ou 6\$00 e nas esplanadas junto às praias 7\$50.

Por outro lado, vimos o manifesto desprezo de parte das autarquias ou das comissões de turismo pela limpeza da Mata das Caldas de Monchique que se encontrava cheia de lixo na tarde de 6 de Agosto quando a visitámos.

Que diriam os ingleses, que ali se encontravam a filmar algumas das ainda raras e belas plantas que aí se vêem, em riscos de morrer brevemente, se a poluição continuar? Se são os que a visitam que não têm cuidado em a preservar de imundícies, que se nomeie pessoal para vigiar os infractores, a fim de que a bela Mata volte a ser o que era há anos.

E agora vamos aos transportes ro-

(Conclui na 5.ª página)

Nova tartaruga gigante deu à costa

DEU à costa, já morta e em adiantado estado de decomposição, outra tartaruga gigante, de carapaça preta, com peso entre 500 e 600 Kg. A tartaruga apareceu a cerca de 500 metros da Praia Verde e foi removida pelos Bombeiros de Vila Real de Santo António.

Chegou-nos a informação de que uma outra tartaruga do mesmo tipo mas mais pequena, havia sido localizada perto de Tavira.

O Capitão do Porto de Vila Real de Santo António adiantou que a tartaruga que agora apareceu perto da Praia Verde é do mesmo tipo da aparecida há dias na Praia de Monte Gordo. A tartaruga é normalmente denominada por tartaruga-lira e existe no Mediterrâneo.

Entretanto comunicou que em 1978, por esta altura, uma outra tartaruga deste tipo tinha aparecido junto à Praia da Manta Rota e foi rebocada para as 6 milhas. Contudo, viria a aparecer, no dia seguinte, em terra e já morta.

A zona da Fábrica, aqui na imagem, de águas límpidas e calmas, de terrenos de grande aptidão agrícola — classe A e B — será sacrificada em «holocausto» a uma certa concepção do turismo.



AMANHÃ E DOMINGO O «III FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE NO ALGARVE»

- ★ Presidente da República assistirá ao encerramento
- ★ Ranchos vão exhibir-se nas principais localidades algarvias

VAI decorrer nos dias 8 e 9 de Setembro (Sábado e Domingo), no Algarve, o «III Festival Nacional de Folclore», iniciativa com presença já firmada no calendário das grandes realizações que ocorrem na província. Nas duas edições anteriores o êxito alcançado nesta «festa maior do folclore português» confirma que se trata de um evento anual que culmina a estação turística alta.

Os muitos milhares de pessoas que em Vilamoura assistiram aos festivais de encerramento dão um testemunho do colorido, da imagem vibrante e da agudeza sugestiva que constitui o desfilhar do povo português através das suas danças, cantares, costumes e tradições.

Estarão presentes o P. R. membros do Governo e outras destacadas figuras da vida portuguesa.

O «III Festival Nacional de Folclore no Algarve» é uma realização da Comissão Regional de Turismo do Algarve, das Câmaras Municipais do Distrito de Faro e da Federação Nacional de Folclore (entidade que indicou os agrupamentos de todas as áreas folclóricas que estarão presentes), com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e da Direcção Geral do Turismo.

Aqui virão agrupamentos folclóricos de todas as regiões etnográficas do Continente, Madeira e Açores para se exibirem no dia 8 (Sábado) a partir das 22 horas, em todos os concelhos do Algarve e no domingo, dia 9, a partir das 21,30, na Praia da Rocha, em espectáculo que a RTP transmitirá em directo, através do Programa 1.

A entrada, quer nos espectáculos nos vários concelhos, como no encer-

ramento é gratuita e estão assegurados os transportes pela Rodoviária Nacional no domingo dia 9 para a Praia da Rocha, com regresso no final do espectáculo e as seguintes partidas: Olhão (19 h.), Faro (19,20), Ferreiras (20 h.), Armação de Pêra (20,15), Senhora da Rocha Cruzamento (20,20), Portimão (20,45), Loulé (19 h.), Quarteira (19,15), Vilamoura (19,25), Albufeira (19,50), Ferreiras (20,05), Portimão (20,40), Lagos (20,15), Torralta (20,40), Albufeira (19 h.), Areias de São João (19,10), Montechoro (19,20), Balaia (19,25), Olhos de Água (19,30), Aldeia das Açoteias (19,35), Poço de Boliqueime (19,55), etc.

Eis os programas de actuação, no dia 8, nos vários concelhos do Algarve:

Castro Marim — Pauliteiros de Miranda, Rancho de Estoi, Rancho Re-

Mais uma criança nasce numa ambulância

AO ser transportada de Vila Real de Santo António, numa ambulância dos Bombeiros locais, para a maternidade do Hospital de Faro (a mais próxima), deu à luz um menino, à entrada de Faro, a D. Alda de Assunção Galego Cancela de 30 anos, natural de Aljustrel.

A senhora é vendedora ambulante e encontrava-se em Vila Real mercando na festa que decorreu no último fim de semana. O parto foi assistido pelo motorista Marcelino Agostinho da Silva e pelo bombeiro António Manuel Ruivinho Calvino. O bebé e a mãe encontram-se de boa saúde.

FINALMENTE ASSINADO ACORDO PARA A PESCA ARTESANAL

A SITUAÇÃO de incerteza em que viviam os pescadores artesanais do Sotavento algarvio, chegou — ainda que a título provisório — ao fim. Está já assinado o acordo que compromete as autoridades luso-espanholas, tendo sido encontrada uma situação inteligente, a contento dos pescadores portugueses, embora não represente tudo quanto estes, em princípio, desejariam.

Segundo o acordado, 69 embarcações portuguesas podem pescar em águas espanholas, das três às seis milhas, até ao limite do distrito de Huelva — Punta Heredia.

Por outro lado, 20 embarcações es-

panholas podem pescar, apenas durante o dia, ao longo da costa portuguesa até Torre de Aires, limite da Capitania do Porto de Tavira, 175 quilos de longueirão por unidade e por dia.

São consentidas aos portugueses as modalidades de pesca de tresmalho (besugos e bicas, na maioria das espécies capturadas) e alcatruzes (polvo) — pesca artesanal.

As autoridades espanholas comprometeram-se a fiscalizar nas suas lotas as quantidades de longueirão apanhado pelos seus barcos, retirando as licenças a eventuais infractores.

Prossiguem as negociações entre os representantes dos dois governos, no

intuito de dar forma a uma solução definitiva. Os pescadores portugueses esperam obter autorização para pescar de terra até às seis milhas e até Cadiz, embora como já dissemos, não lhes desagrada esta solução.

Continua em aberto, porém, o contencioso provocado pela destruição constante das redes de pesca das canoas de Monte Gordo, levada a efeito pelos pequenos barcos espanhóis de arrastar o marisco. Uma sinalização conveniente das bóias das redes e a permanência dos nossos pescadores junto às mesmas, como no passado, a par dum maior cuidado dos trabalhadores do país vizinho, talvez venham a pôr fim a esta desagradável situação.

CRÓNICA DE FARO

por Marcelino Viegas

Gás - à beira da porta

A longo da costa do sotavento algarvio multiplicam-se as hipóteses de existência de gás natural. Aqui, na capital da região mais ao sul, dá-se um outro fenómeno que não poderemos deixar impune de crítica: a (já iniciada) *sementeira* de gás pelas ruas da cidade, a troca do «artifício» da mão humana e das cedências ou favores de alguns (que se pagam, não raro) através da complacência, comodidade e segurança da generalidade da população.

É o caso preocupante da instalação de um depósito de gás a escassos metros do cruzamento da Rua José de Matos com a Avenida 5 de Outubro — para abastecimento, por conduta, de um enorme edifício habitacional ali, recentemente, construído.

Não se esconde, neste apontamento, que o referido depósito se encontra no sub-solo (em plena praticeta) ou que está, nos seus contornos, bardado com rede metálica e que tem indicação sumária de perigo: «é proibido fazer lume aqui!»...

O que se contesta é a utilização de um espaço que julgamos público pelo sector privado, para além de que mesmo com sinalização o perigo persiste — quer pela natureza do risco que o provoca como pela sua localização.

Há, ainda, outras reticências a pôr a esta iniciativa. Nada nos admira que em futuros empreendimentos o método venha a ser seguido. Que passe a moda. A não ser que o executivo municipal tome, então, atitude diferente quando outros-e-outros proprietários de imóveis reclamarem, também, a instalação dos seus depósitos nas artérias ou jardins da cidade...

O precedente é grave. É a comprová-lo, apenas adiantamos que mais um importante imóvel «pensa» utilizar como depósito o espaço de um dos mais velhos jardins da terra.

Que irá, de facto, acontecer?

Vítimas de acidentes de viação

Devido a ter ficado momentaneamente ofuscado junto à passagem de nível existente na Estrada Nacional 122 — Carrasqueira, o condutor dum moto só se apercebeu tardiamente que as cancelas estavam fechadas, não dando tempo a que o seu companheiro pudesse evitar de bater com a cabeça nas mesmas.

Do acidente resultou ferido gravemente o sr. José Inácio Mesquita de 19 anos, residente na Amadora. Depois de tratado no Hospital Distrital de Faro, verificou-se, que entre outras coisas, apresentava fractura de maxilares. Transferido para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, ali chegou em estado de coma e ficou em SO.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1172 — 7-9-1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE LAGOS

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 4 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca de Lagos, nos autos de carta precatória vindos do 3.º Juízo do Tribunal de Vila Nova de Gaia e extraída dos autos de execução de sentença que Gomes, Santos & Gonçalves, Limitada, com sede na Avenida da República, 274/276 Vila Nova de Gaia move contra ANTONIO DAMASO e mulher MARIA DA GRAÇA PACHECO DAMASO, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua do Mercado de Odeáxere-Lagos, não de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos pares de calçado de borracha, botas de ténis, estante de sete corpos de madeira, três balcões novos em madeira e pares de calçado.

Lagos, 30 de Julho de 1979.

O Escrivão adjunto,

António de Jesus Ribeiro

O Juiz de Direito,

Joaquim José de Sousa Dinis
800

ECOS

Partidas e chegadas

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Joaquim António Ribeiro da Silva, nosso assinante em Cascais.

Com sua família esteve na nossa Redacção o sr. José Ventura Revez, nosso assinante na França.

Com sua esposa sr.ª D. Angélica do Brito, esteve a férias em Altura (Vila Nova de Cacela) o sr. José de Brito, nosso assinante na França.

Estive na nossa Redacção o sr. Vítor Manuel Gonçalves de Brito, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filho gozou férias em Vila Nova de Cacela o sr. António Emídio Bartolomeu, nosso assinante em Paris.

Está a férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filho, o sr. Natércio dos Reis Faustino, nosso assinante em Lisboa.

Estive na nossa Redacção a sr.ª D. Maria Teresa Alves Clemente, nossa assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filha, está a férias em Manta Rota, o sr. Joaquim Ferreira da Costa, nossa assinante em Matosinhos.

ALCANTARILHA

AGRADECIMENTO



ANTÓNIO JACINTO DA VARGEM

Sua família na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente como era seu inteiro desejo, a todas as pessoas amigas e conhecidas que o acompanharam à sua última morada e bem assim a todos os que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte, vêm por este meio apresentar a todos o seu mais profundo reconhecimento.

OLHÃO

AGRADECIMENTO PARTICIPAÇÃO DE MISSA

D. AURÉLIA DA ENCARNAÇÃO

Seu filho, nora e neta na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte e participam que será rezada missa por seu eterno descanso no dia 13 às 18 horas, desde já agradecendo a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

Barco

Recreio e pesca, madeira, cabinado. Bom estado, comprimento 7 m, Boca 2,30 m, vela e motor Diesel interior 2 cv. 20 cv., Armstrong-Siddey — 15 pessoas. Preço 200 contos.

Mostra mestre Calvino — Docca de Vila Real de Santo António. 760

O PAGAPOUCO DE

VILA REAL DE S. ANTONIO
PRECISA
10 — Caixeiros com prática.
2 — Caixas de balcão. 785

Freza

Vende-se

1,60 m. descentrada.
Marca «Agrator». Estado novo. Telef. 24249 — Faro. 775

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Judite.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; domingo, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene e quinta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Laborigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olanense; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Amparo; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira a Farmácia Carrilho.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19 e 30 horas, «Um homem em casa»; às 20 e 45, Tropicália — «Memória da Independência»; às 21 e 30, «Eu, Cláudio».

Amanhã, às 16 e 30 horas, Animação; às 17 e 30, Ritos brasileiros; às 21 e 05, Alamedas da noite «O tesouro de Sierra Madre».

Domingo, às 14 e 20 horas, TV rural; às 15 e 25, «Caminho a três»; às 17 e 15, «A abelha Maia»; às 20 e 40, «Marie Curie».

Segunda-feira, às 19 e 30 horas, Fado vadio; às 20 e 40, Carmina Burana, bailado; às 21 e 35, «Os bastidores de Washington».

Terça-feira, às 21 horas, A comédia e a vida — «O juiz e o vigarista».

Quarta-feira, às 20 e 50 horas, Jogos sem fronteiras; às 21 e 45, «Serpico».

Quinta-feira, às 20 e 35 horas, Letras maiúsculas; às 21 e 10, Reportagem do exterior.

ESPAÑHOLA

Hoje, às 13 horas e 30 minutos, Gente Hoy; às 14 e 30, Los Espectáculos; às 18, Um globo, dos globos, tres globos; às 18 e 30, Con ocho

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenerologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23398 — Portimão

Vende-se Vivenda

Acabada de construir, 100 m. da praia da Galé — telef. (082) 56241. 762

AGENDA

basta; às 19 e 30, Mas vale prevenir; às 20 e 30, Pantalla Abierta; e às 21 e 30, Grandes Relatos «Testimonio de dos hombres».

Amanhã, às 12 e 30, Tiempo libre; às 13, El canto de un duro; às 14, Tarzan; às 14 e 30, La rebelion de los simios; às 16, Aplauso; às 18 e 30, Los Angeles de Charlie; e às 21, Sábado cine: «Crowell».

Domingo, às 9 e 30, Hablamos; às 10, El dia del Señor; às 10 e 45, Gente joven; às 11 e 30, Sobre el terreno; às 12 e 30, Siete dias; às 14, La casa de la pradera; às 15, Fantastico; às 18 e 30, Documental: «El rio inexorable del Everest»; às 19 e 30, 625 Lineas; às 21, El regreso del Santo; às 22, Escrito en America: «Cadaveres para la publicidad».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A segunda dimensão»; amanhã, «A invasão dos astro-monstros»; domingo, em matiné, «Os dois magos da bola» e em soirée, «O advogado do diabo»; terça-feira, «O cavaleiro solitário»; quarta-feira, «História da vida e da má vida»; quinta-feira, «O exorcista da corda».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «El macho»; amanhã, em matiné e soirée, «O herói das Arábias»; domingo, em matiné e soirée, «Homens e tubarões»; terça-feira, «Guerra ao crime»; quarta-feira, «Chobizenesse»; quinta-feira, «A grande batalha».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Sexualmente tua»; amanhã, «Primeiro amor»; domingo, «Os comandos de Navarone»; terça-feira, «A piranha»; quarta-feira, «007 — ordem para matar»; quinta-feira, «O incorrigível teimoso».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Os gábarolas»; amanhã, em matiné e soirée, «O mercenário» e à meia-noite, «Sartana, o vingador»; domingo, em matiné e soirée, «A piranha»; segunda-feira, «Dragão negro»; terça-feira, «O chalet da pouca vergonha»; quarta-feira, «Um homem, duas mulheres»; quinta-feira, «Só se salvam os valentes».

Em PORTIMÃO, no Cine-Esplana-da, hoje, «Funeral para um assassino»; amanhã, «A legião estrangeira»; domingo, «A bomba nas manobras»; terça-feira, «Duas almas, dois destinos»; quarta-feira, «A flecha de prata de Shaolin»; quinta-feira, «Destacamento de mineiros».

No Cine-Teatro, hoje, «Reputada»; amanhã e domingo, «Os comandos da morte»; segunda-feira, «Doces garotas»; terça-feira, «O homem aranha»; quarta-feira, «Betsy»; quinta-feira, «O dragão ataca».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «O mundo maluco»; domingo, «A fúria do dragão»; terça-feira, «Romance de um ladrão de cavalos»; quinta-feira, «O pecado serve-se quente».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Vingadores de Chaolin»; amanhã, Super expresso 109; domingo, «Baton vermelho»; terça-feira, «Tudo a postos, nada em ordem»; quinta-feira, «Um domingo de praia».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «Táxi Driver»; amanhã, «Lutador de rua»; domingo, «Amor imortal»; terça-feira, «A criada»; quarta-feira, «Tarzan e a caçadora»; quinta-feira, «Aquele Verão».

Necrologia

Hermenegildo Neves Franco

No passado dia 17 de Agosto faleceu em Lisboa o nosso compatriota no Hermenegildo Neves Franco que a causa do Regionalismo e do Turismo Algarvio prestou assinalados serviços. Presidente do Gabinete de Informação e Turismo da Casa do Algarve em Lisboa, e representante do conselho de Silves no seu Conselho Super-

TERRENO

Vende-se 14.000 m², com água e luz.
Trata António Amaro, telefones 22769 e 26472 — FARO. 805

VENDE-SE

Parcela de terreno com 2 hectares, no sítio da Canada, Conceição de Tavira.
Ótimo local para construção de vivenda.
Tratar com Leonel Conceição, CTT — Vila Real de Santo António. 709

rior Regional, o nosso falecido compatriota desenvolveu ao longo de quase 50 anos uma denodada acção em prol da nossa Província.

O actual surto do turismo que fez de pequenas aldeias e vilas provincianas grandes urbes plenas de prosperidades, muito deve a quem pensava constantemente na sua Província natal.

Conhecemo-lo particularmente a partir de 1952 quando, após o II Congresso Regional Algarvio, em Lisboa, e debaixo da orientação desse grande e generoso espírito de dedicação à causa regionalista que foi o major Mateus Moreno (para não falar de outros como Amadeu Ferreira de Almeida, Maurício Monteiro e Joaquim António Nunes) não cansava jamais de inventar e executar ideias em que as qualidades intrínsecas do Algarve, representadas pela beleza paisagística e superioridade do clima algarvio, eram postas em relevo.

Lembramo-nos, particularmente, da exposição dos quadros de óleo dos Pintores Falcão Trigos e Jaime Murteira nas principais montras da Baixa Lisboa e no Chiado, o que levou um semanário de Faro a dizer que na verdade, se notava algo diferente na actuação do Regionalismo algarvio em Lisboa.

Por outro lado, as sucessivas conferências que individualidades de relevo na vida nacional e até estrangeira, na Casa do Algarve, começavam a ter projecção na opinião pública do País, de tal modo, que a partir de 1956, houve necessidade de promulgar as leis do Fundo de Fomento do Turismo que permitiram a construção de unidades hoteleiras com características internacionais.

Somos testemunhas da forma como Neves Franco actuava, levando os resumos de tais conferências às redacções dos principais jornais da capital (Século, Diário de Notícias e Novidades), onde as suas relações pessoais aliciavam os admiradores do Algarve e os próprios redactores algarvios, como José Barão e Dr. Garcia Domingues, a dar aquela projecção que despertavam a emulação e até um certo despeito dos não algarvios e a admiração dos nossos compatriotas, residentes na Província!

Pois grande parte deste trabalho devia-se ao falecido Neves Franco, despendendo do seu próprio bolso as verbas necessárias para as deslocações, até às redacções dos jornais, que já de madrugada aprontavam as notícias que não raro eram dadas como notícias sensacionais.

Quando o grande poeta e orador brasileiro que foi embaixador do seu País em Portugal, Olegário Mariano, proferiu uma conferência, à noite, na Casa do Algarve, e disse que se não existisse Sagres o Brasil não teria existido e portanto ele não poderia estar ali os admiradores daquele literato, que era uma glória do seu País, aplaudiram intensamente. E era o escol literário lisboeta que estava nessa noite na Casa do Algarve — a aplaudir e a falar nas belezas do Algarve, que nunca era demais exaltar.

Fazemos votos para que as gerações de devotados Algarvios que ora detêm nas suas mãos o Regionalismo em Lisboa, assim como no Porto e noutros locais do País, ponham no seu pensamento o exemplo deste compatriota, para quem o progresso turístico do Algarve estava acima das suas preocupações quotidianas.

Quarta-feira, 22-8-79
A. de Sousa Pontes

Pedro Gomes Marques
Em Faro, onde havia estabelecido residência há anos, faleceu o sr. Pedro Gomes Marques, de 91 anos, natural de Loulé, antigo comerciante, contabilista e professor de inglês da

AGRADEÇO
Graça Recebida — C. M. M. 813

Vende-se

Restaurante na praia de Monte Gordo, frente ao Bar Europa. Informa no local. 788

Funerária do Sul, Lda.
Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

Escola de Hotelaria e Turismo de Algarve.

Era pai dos srs. Rui Pedro Pacheco Marques e Humberto Pacheco Marques, residentes em Lisboa e tio da dr.ª Maria Fernanda da Silva Mealha, médica em Faro.

Irmã Maria de Jesus

No Carmelo de Nossa Senhora Rainha do Mundo, anexo à Igreja do Carmo, em Faro, faleceu a Irmã Maria de Jesus, de seu nome secular Mariana Inez de Jesus de Mello Sampayo, de 78 anos, natural da Cedofeita (Porto). Entrara no Carmelo de Fátima em 1944, tendo feito os votos solenes em 1949, no Carmelo do Porto, que fundara com os recursos materiais que herdara de seus pais. Foi tradutora das obras de São João da Cruz e de Santa Teresa de Jesus.

O funeral efectuou-se para jazigo de família no Cemitério da Esperança, em Faro e foi precedido de concebração eucarística presidida por D. Ernesto Gonçalves Costa (Bispo do Algarve).

António Jacinto da Vargem

No hospital da Marinha, em Lisboa, onde esteve internado depois dum operação cirúrgica, faleceu o sr. António Jacinto da Vargem, solteiro de 66 anos, 1.º sargento da Marinha, natural de Alcantarilha. Era filho da sr.ª D. Maria Helena Padre e do sr. António Martins Vargem.

Ingressou na Marinha, em 1930, tendo prestado serviço na Índia, Macau e em todas as colónias ultramarinas sempre com exemplar comportamento, tanto na camaradagem como no serviço oficial pelo que foi várias vezes louvado pela sua conduta impecável.

O funeral, que se realizou para o cemitério de Alcantarilha, sua terra natal, constituiu sentida manifestação de pesar.

TAMBÉM FALECERAM
Em Lisboa — o sr. José António Gertrudes, de 67 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria André Correia Gertrudes.

— a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira, de 70 anos, solteira, natural de Portimão.

As famílias enlutadas, apresenta *Journal do Algarve* sentidas pêsames.

Lotas

De 28 de Agosto a 3 de Setembro
VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:

Princesa do Guadiana	189 700\$00
Lestia	184 500\$00
Rainha do Sul	155 200\$00
Mar Peixe	87 800\$00
Liberta	83 400\$00
Alecrim	82 350\$00
Mira Mar	75 800\$00
Aurora Maria	69 000\$00
Flor do Sul	60 500\$00
Biscaia	45 700\$00
Raul da Silva	31 100\$00
Pérola do Guadiana	10 000\$00
Total	1 075 050\$00

De 23 de Agosto a 1 de Setembro

OLHAO

TRAIINEIRAS:

Conserveira	205 950\$00
Amazona	204 740\$00
Infante	203 360\$00
Estrela do Sul	180 880\$00
Nova Clarinha	174 770\$00
Audaz	140 815\$00
Rio Odiel	137 700\$00
Alecrim	136 760\$00
Diamante	134 350\$00
Arda	111 730\$00
Princesa do Sul	109 050\$00
Cidade de Benguela	69 540\$00
Costa Azul	68 620\$00
Norte	35 150\$00
Total	1 913 415\$00

Trespasa-se

Restaurante Bar o Farol.
Av. Ministro Duarte Pacheco, 34 — Vila Real de Santo António. 595

Funerária do Sul, Lda.
Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA João Estêvão

Como surgiu e como se formou o Movimento dos Não-Alinhados

Embora a história oficial deste movimento conte apenas 17 anos, na prática ele começou e apareceu muito antes, quase simultaneamente com o processo de libertação nacional dos povos afro-asiáticos depois da guerra. Os promotores do movimento de não-alinhamento foram a Índia e a Birmânia, seguidos, um tanto mais tarde, pela Indonésia, Egipto, Ceilão (Sri Lanka) e Camboja (Kampuchea).

A primeira tentativa de acção colectiva de países asiáticos data de 1947, ocasião em que por iniciativa de J. Nehru, em Nova Deli foi convocada uma conferência com a participação de 27 países da Ásia, entre os quais figuravam representantes dos círculos sociais de republicas soviéticas da Ásia Central e da Transcaucásia, da República Popular da Mongólia e da República Democrática do Vietname, como também observadores de outros países e de algumas organizações internacionais.

Os participantes da conferência tentaram elaborar os princípios sob os quais os países asiáticos poderiam unir-se para lutar contra o colonialismo, tendo, ainda, procurado traçar vias que garantissem a segurança através de esforços colectivos. Todavia, a realização prática destas ideias e sugestões interessantes relativas à unidade asiática expressas na conferência de Nova Deli foi prejudicada pela oposição das potências coloniais.

Em Janeiro de 1949, por motivo de mais uma acção agressiva da Holanda contra a República da Indonésia, em Nova Deli foi convocada a Conferência de Estados Asiáticos ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros. Ela insistiu em que o Conselho de Segurança intervisse com energia para sustentar a agressão. Nesta mesma ocasião, foi colocado um problema mais amplo: J. Nehru, ao inaugurar a conferência, propôs aos países recém-libertados da Ásia que estudassem a possibilidade da criação de uma instituição mais permanente do que esta conferência, para consultas mútuas eficazes e esforços conjuntos da luta por objectivos comuns.

A Conferência de Bandoeng, convocada em 1955 por iniciativa de 5 destacados países da Ásia — Índia, Birmânia, Ceilão, Indonésia e Paquistão —, foi um autêntico triunfo da unidade dos países afro-asiáticos. Nessa altura, a maioria dos países da Ásia já haviam conquistado a independência política. Todavia, em muitos países africanos a luta libertadora estava apenas a desenvolver-se.

Bandoeng, portanto, foi um acontecimento em que confinaram duas etapas, duas ondas da luta de libertação nacional, e constituiu, ao

mesmo tempo, a primeira manifestação de solidariedade de dois continentes. Na composição heterogénea dos participantes da conferência, aliás, ainda sobressaíram «novos» do recente passado colonial. Entre os 29 países que se fizeram representar em Bandoeng, apenas 8 eram adeptos da doutrina do não-alinhamento (Índia, Birmânia, Indonésia, Laos, Camboja, Afeganistão, Nepal e Egipto) e 2 países pertenciam ao campo socialista (RPC e RDV), sendo os restantes 19 (entre os quais havia países membros de blocos) de orientação pró-occidental.

Não obstante, Bandoeng, segundo J. Nehru, tendo sido parte integrante do grande processo histórico, significou que mais de metade da população do globo havia começado a actuar na arena internacional como força política activa. Esta conferência confirmou a fidelidade de todos os países aos princípios da coexistência pacífica e aprovou o documento básico — a Declaração de Concurso para a Paz Universal e a Cooperação, conjunto de dez princípios fundamentais em que se deviam estabelecer as relações internacionais na nova etapa do desenvolvimento histórico dos países não-alinhados.

Na segunda metade dos anos 50, época em que muitos países recém-libertados começaram a cooperar amplamente com a União Soviética e com outros países socialistas, consolidou-se visivelmente a acção de não-alinhamento que, ultrapassando os limites de dois continentes, começou a empolgar a consciência e os corações na maioria dos Estados da Ásia, da África e da América Latina. Na I Conferência dos chefes de Estado e de governo dos países não-alinhados, reunida em Setembro de 1961 em Belgrado, que marcou época na constituição deste movimento como organização, participaram 25 países: 12 da Ásia, 11 de África, a Jugoslávia e Cuba. Além destes, estiveram presentes três países latino-americanos como observadores.

OS OBJECTIVOS

Os países não-alinhados adoptaram por base da actividade e da luta anti-imperialista todos os princípios e ideias fundamentais que haviam sido elaborados e aprovados durante a Conferência de Bandoeng: respeito da soberania e da integridade territorial de todos os países; reconhecimento da igualdade de direitos das nações, grandes e pequenas; não-ingerência nos assuntos internos de outros países; renúncia a actos agressivos e à ameaça de agressão; solução de todos os problemas litigiosos por via pacífica; apoio activo à luta libertadora anticolonial; acatamento dos objectivos, princípios e da Carta da ONU, etc.

O movimento dos países não-alinhados ampliava-se cada vez mais.

Na sua III Conferência, celebrada em Outubro de 1964 no Cairo, já haviam participado 47 países do mundo, sem contar os observadores de 9 países latino-americanos, da Organização da Unidade Africana (OUA) e da Liga dos Países Árabes. A terceira conferência dos países não-alinhados realizou-se em Setembro de 1970 em Lusaka, tendo contado com a presença das delegações de 54 países e de 9 observadores, além dos quais, a título de convidados, estiveram presentes 7 organizações de libertação nacional. Em Setembro de 1973, à IV Conferência reunida em Argel assistiram já dirigentes de 76 Estados e de 16 movimentos de libertação nacional, apresentando a maioria da população do globo.

A mais representativa de toda a história deste movimento foi a V Conferência de chefes de Estado e de governo dos países não-alinhados, celebrada em Agosto de 1976 em Colombo, capital da República de Sri Lanka.

No intervalo entre os encontros em Argel e em Colombo haviam aderido ao movimento de não-alinhamento dez novos membros, razão por que se deslocaram a capital de Sri Lanka dirigentes de 86 países participantes, total correspondente a quase dois terços de todos os países membros da ONU.

Além disso, representantes de 22 países, organizações internacionais e movimentos de libertação nacional assistiram à dita conferência na qualidade de observadores, e de 7 países como convidados.

Em Bensafrim incêndios devastam riqueza nacional

POR rotineiros já não são notícia, mas dado que neste presente momento deflagrou mais um incêndio nos limites das freguesias de Bensafrim e Marmeleite (portanto mais um a juntar ao rol de focos de destruição) aprez-me noticiar um pavoroso incêndio que destruiu mais de dois mil hectares de sobreiros, medronheiros, árvores de fruto e lenhosas, não poupando na voragem cerca de 60 hectares de eucaliptos e pinheiros da mata florestal da propriedade do Vale da Vinha. Avultados prejuízos sofreram também as propriedades de: Corte do Bispo; Albanos; Monte Amarelo; Sernada; Sernadinha; Almares Compridos; Fronteira e muitas outras, onde os prejuízos causados se elevam a muitos milhares de contos.

Ficaram também reduzidas a cinzas uma pilha de cortiça com cerca de 1 600 arrobas pertencente ao sr. José Inácio Duarte do Nascimento, que ficou com metade do montado destruído e outra com cerca de 1 000 arrobas propriedade do sr. Olívio Marques e ainda uma pequena porção pertencente ao capitão José Pacheco.

A área abrangida pelo sinistro circunscreve-se, na freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, e estiveram em perigo iminente algumas casas de lavoura pondo em risco a vida de animais que tiveram de ser retirados dos respectivos estábulos.

Deflagrado ao princípio da noite de sábado, só à meia-noite de segunda-feira o mesmo foi considerado extinto, tendo ardiu durante 3 dias e noites. Pela proximidade das chamas, os residentes desta povoação viveram horas de angústia e sobressalto, tendo alguns populares combatido as chamas, de modo a que as mesmas não

Festival Nacional de Folclore

(Conclusão da 1.ª página)

deira), Rancho da Figueira, Pauliteiros de Miranda e Rancho Regional de Gulpilhares;

Alcoutim — Pauliteiros de Miranda, Grupo Folclórico do Porto Santo e Rancho dos Bombeiros Voluntários de Portimão;

Albufeira — Grupo Típico Cancioneiro de Agueda, Rancho dos Pescadores de Cabanas de Tavira, Rancho de Silvares e Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo;

Loulé — Rancho de Silvares, Rancho do Calvário, Grupo de Santa Marta de Portuzelo e Grupo Típico Cancioneiro de Agueda;

São Brás de Alportel — Grupo Folclórico da Candelária (Açores), Rancho de Bensafrim, Grupo Coral Etnográfico de Cabanas de Tavira, Rancho Etnográfico «Os Esparteiros»;

Olhão — Grupo Coral e Etnográfico de Pias e Brinches, Rancho de São Bartolomeu de Messines, Grupo «Os Esparteiros e Grupo Folclórico da Candelária (Açores);

Tavira — Grupo Etnográfico «Os Esparteiros», Rancho Infantil de Loulé, Grupo da Candelária (Açores) e Grupo Coral e Etnográfico de Pias e Brinches;

Monchique — Grupo de Santa Cruz de Riba Tâmega, Rancho Infantil de Santa Luzia, Rancho Rosas do Lena e Rancho do Centro Cultural da Guarda;

atingissem a aldeia. Estiveram presentes duas corporações de Bombeiros, nomeadamente os Voluntários de Lagos e de Aljezur, sendo os próximos dos primeiros considerados nulos, indo ao ponto de abandonarem o local de incêndio para se dirigirem, por chamada rádio, para a praia da Luz, onde (disseram) se declarara outro incêndio.

A. S. Bago d'Uva

Faro — Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, Rancho de Lagos, Grupo «Cancioneiro de Agueda» e Rancho Folclórico de Silvares;

Lagos — Rancho do Cano, Rancho de Moncarapacho, Grupo Folclórico de Baião e Grupo dos Trabalhadores de Fermentões;

Vila do Bispo — Rancho do Cano, Rancho de Castro Marim; Rancho das Fazendas de Almeirim e Grupo dos Trabalhadores de Fermentões;

Aljezur — Grupo Folclórico de Baião, Rancho de Tavira, Grupo dos Trabalhadores de Fermentões e Rancho das Fazendas de Almeirim;

Silves — Rancho Rosas do Lena, Rancho de Santo Estêvão de Tavira, Rancho do Centro Cultural da Guarda e Grupo de Santa Cruz de Riba Tâmega. Todos os espectáculos se iniciam às 22 horas, à excepção de Aljezur, Vila do Bispo e Alcoutim que principiam às 17 horas.

No Festival de Encerramento que principia às 21 e 30 de domingo, dia 9 na Praia da Rocha haverá, para além do fogo de artifício, do desfile do traje e das bandas filarmónicas, a actuação dos seguintes agrupamentos: Mareantes do Rio Douro, Rancho de Moncarapacho, Grupo Coral de Pias e Brinches, Rancho da Casa do Povo de Cano, Rancho das Fazendas de Almeirim, Rancho de Porto Santo (Madeira), Grupo Etnográfico «Os Esparteiros», Rancho Rosas do Lena, Grupo «O Cancioneiro de Agueda», Rancho de Silvares, Rancho do Centro Cultural da Guarda, Rancho de Gulpilhares, Rancho da Candelária (Açores), Grupo de Santa Cruz de Riba Tâmega, Grupo Folclórico do Baião, Pauliteiros de Miranda, Grupo dos Trabalhadores de Fermentões, Rancho de Santa Marta de Portuzelo e Rancho Folclórico do Calvário. O Algarve será assim, por dois dias, capital do folclore português.

O SEU TRABALHO É PARA NÓS MUITO IMPORTANTE



O SEU DINHEIRO É PRODUTO DO SEU TRABALHO por isso pensamos em si, para quem praticamos as mais altas taxas do País.

TAXAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

CONTAS DE DEPÓSITOS EM ESCUDOS		CONTAS DE DEPÓSITOS DE EMIGRANTES EXPRESSAS EM MOEDA ESTRANGEIRA		CONTAS DE DEPÓSITO POUANÇA-CRÉDITO	
À ORDEM (Particulares)	Até 100 contos 4%	Prazo		Prazo de 180 dias 12%*	
COFRE MEALHEIRO 16%*	6 meses	5.75%	1 ano	6.25%
A PRAZO		Francos Belgas	8.00%	8.75%	
De 30 a 90 dias 8%*	Dólares Canadianos	12.25%	13.00%	
De 91 a 180 dias 12%*	Dólares Americanos	7.50%	8.00%	
De 181 dias a um ano 19%*	Francos Franceses	7.50%	8.00%	
Superior a 1 ano 20%*	Flores	9.00%	9.50%	
		Libras Esterlinas	12.00%	12.50%	
		Francos Sulços	1.00%	1.50%	
	* Taxas em vigor desde 8/5/78.				

* Se não se verificar qualquer levantamento no espaço de um ano e um dia, estas contas beneficiam de um prémio de 8%, do que poderá resultar uma remuneração de 20% ao ano.

* Taxa em vigor desde 8/5/78.

Os Emigrantes estão isentos do pagamento do imposto de capitais.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS ONDE QUER QUE VOCÊ TRABALHE, VENHA FALAR CONNOSCO

LISBOA • PORTO • VIANA DO CASTELO • BRAGA • MONTALEGRE • BRAGANÇA • VILA REAL • GONDOMAR • PAÇOS DE BRANDÃO • ESTARREJA • AVEIRO • VISEU • GUARDA • FUNÇÃO • CASTELO BRANCO • COIMBRA • LEIRIA • SANTARÉM • ESTORIL • SETÚBAL • PORTALEGRE • AVIS • ÉvORA • BEJA • FARO • LAGOA

Victor Gameiro
ESPECIALISTA
Doenças de Crianças
Praceta Projectada à Estrada da Penha, Lote 8 1.º Esq.º — Faro.
Marcações das 10 às 12 e a partir das 14,30 pelo telef. 28457.
690

Vende-se
Propriedade com 23 000 m2 situada em Gontra — Ludo, junto à Quinta do Lago, com 650 laranjeiras e outras árvores de fruto.
Resposta ao n.º 770 deste Jornal ou telef. 27234 de Faro.
770

Contabilista
Chefe de Escritório
FULL-TIME
Com experiência de Escritas.
Capacidade Administrativa.
Dinâmico — Mais de 28 anos.
Enviar curriculum.
Ordenado pretendido.
Resposta a este Jornal ao n.º 793.

Palavra puxa palavra

(Conclusão da última página)

social. Os réditos da mitra de então seriam avultados (?) mas o prelado empregou-os e de que maneira. Lembremo-nos por exemplo na transformação das Caldas de Monchique em estância de acolhimento social aos mais desprotegidos, em que o bispo do Algarve investiu o capital da mitra, em indústria cujo lucro reverteria na manutenção do local de tratamento e repouso, do imóvel que fez construir com balneários, quartos, cantinas, que o citado bispo ofereceu ao povo algarvio.

Numa pastoral de 1802 manda o prelado informar que os banhos das Caldas de Monchique estavam patentes aos pobres desde 4/7 até 27/9 de cada ano.

Os milhões que a C. R. T. A. recebeu através de impostos, durante esta catrefe de anos sem lei, serviram à implantação de hotéis de luxo para estrangeiros. Não queremos subtrair o trabalho patriótico do chamamento de divisas ao nosso país como ousa dizer-se.

Dois séculos passados lembramos de citar D. Francisco Gomes. Daqui por dois anos quem se lembrará (algarvio) dos srs. presidentes que, haja Deus, por cá passaram?

—X—

As noites quentes e perfumadas dos jardins de Faro são notáveis e convidativas ao passeio nocturno. São Tomás de Aquino, no seu nicho de mármore branco, e João de Deus, no seu bronze de imortalidade, escutam o chilrear dos pardais em desassossego e das crianças que patinam nos seus seiks.

Nuno acudiu ao terceiro chamamento da mãe. A criança chegou afoegante e beijou os familiares e amigos recém-chegados. A criança passou a ser o centro do interesse dos parentes adultos. Um sr. (seria o avô?) perguntou-lhe, sem mais nem menos, passando a mão sobre os cabelos fartos da criança:

— Então o que queres ser quando fores crescido?

O garoto não hesitou e respondeu num raio:

— Bombeiro, quero ser bombeiro! Como uma agulheta que em circunstância injectasse aquela gente, num arrepio uma senhora (era a mãe) retorquiu lastimosa:

— Mas tu queres ser médico, Nuno; sempre o dissesseste!

O garoto vendo o silêncio gelado dos circunstantes e o apelo frustrado da senhora (a mãe) respondeu sentencioso:

— Os médicos deixam morrer as pessoas. Vi no jornal do pai!

Afirmou, convicto, ao espanto dos maiores. E correu no seu sonho futurista.

Os transeuntes escutam nos rádios portáteis os comunicados dos diversos canais da R. D. P. É o esforço heróico dos Soldados da Paz em defesa, do património florestal, em intoxicações repetidas, em lutas desesperadas contra as chamas da destruição dos pulmões da pátria.

Nuno quando fores gente crescida, que sejas bombeiro, a nossa futura universidade já terá um curso para a tua formação de Soldado da Paz.

—X—

De D. Manuel bispo de Setúbal a D. Manuel bispo de Braga há uma distância de muitos quilómetros de sensatez, de tolerância, de cristianismo e de muitas mais coisas.

D. Manuel bispo de Setúbal na sua pastoral de 24 de Agosto, conhecedor da gravidade da greve condenada por vários sectores, dirigiu-se aos grevistas assim: a greve é um direito sagrado e indiscutível tendo-se em conta os direitos dos outros, sobretudo quando tais direitos se identificam com direitos primários e daqueles que sempre ou quase sempre não têm quem os defenda, que são pobres, que são os sem voz.

O governo logo se apressou numa salvaguarda dos interesses do S. N. S. a avançar, num tempo recorde, o projecto do estatuto do médico; que a Ordem dos Médicos fez fútilmente para justificar a sua greve. Perante a atitude sensata do prelado de Setúbal, mas sem lastimar e criticar a posição do princípio da igreja tão desusada no seio púrpuro, a Ordem aceitou, a 26/8 à noite, acatar a prestação de serviços.

Já D. Manuel bispo de Braga contrariando toda a imparcialidade que lhe compete, abre campanha eleitoral antecipada, servindo-se abusivamente das festas religiosas de S.º do Sameiro para, no santuário e perante milhares de portugueses, trocar a homilia pela política: É melhor faltar à missa do que faltar às urnas de voto... (26/8) numa arrogância politiqueria e campanha declarada de caça às bruxas tão tradicional nalgum clero bracarense.

—X—

Num parque de campismo selvagem à beira estrada como há muitos improvisados por toda a província, uma família acampa e oxigena-se de bom ar dos pinheiros e refresca-se de brisa marítima. A beira da barraca de lona vermelha às riscas brancas e a passar férias, a mãe sentou-se num cepo de pinheiro servindo de banco e vaza o saco das compras, enquanto o pai se labuja na ria à procura de berbigão ou alguma amêijoia-macho ou amêijoia-ção. O garoto mais velho põisa o gar-

rafão de água que o proprietário mais perto dispensou por cinco escudos. (Vendo bem as coisas 5 mil reis custa um decilitro da de Monchique, justificando-se). O garoto mira a faixa azul do oceano e, num olhar lento, percorre o flutuar dum iate, velas enfunadas, rumo incerto. O garoto queda-se na contemplação e pergunta, intencional, à mãe:

— O mãe, o que é o luxo?

A mãe semi-dobrada procura as compras que retira cuidadosa uma a uma do saco sobre a mesa de campinha e exclama num tom de fadiga e suor e em voz quebrada:

— Olha, são as batatas, a fruta, a carne, o peixe!

—X—

Numa piscina dum hotel do Algarve snob, a mão alonga-se na poltrona de bom tecido turco, num lazer permanente de férias deixando-se abandonar ao sol que lhe luza o corpo desnudo e lhe fásque os happy diamonds comprados em Genève Chez Chopard, enquanto o garboso, desejado e atencioso garçon lusitano presta-se a servir um cognac hennnessy ou um champagne pommary.

O garoto escapa-se da nurse e abeira-se da piscina onde o odor de cardan o conduz facilmente à poltrona da mãe. Olha o fundo azul da piscina e os corpos disformes dos nadadores que se diminuem na proximidade dos azulejos da base. E num repente nostálgico põe a questão à mãe:

— O que é o luxo, mãe?

A mãe molesta-se com o trabalho da resposta, funções de preceptor, num olhar pretende endossar a per-

Os desvios da E. N. 125... uma nova Rua?

(Conclusão da 1.ª página)

tros sociais e a passagem de turistas e outros transeuntes que sempre compravam algo, vão passar a vender menos e daí a tendência natural dos seus proprietários ou outros de construir novas casas junto dos desvios.

Não sabemos qual a política que vai ser adoptada pela JAE ou melhor a que já é seguida, no entanto parecem-nos que só deixam construir a partir de 50 metros do eixo da estrada.

Daqui sugerimos a quem superintende na política dos transportes e comunicações que jamais se permita que os desvios construídos venham a ser uma outra rua, com moradias para habitação e comércio.

Aproveitando este artigo, mas fora do contexto, os habitantes de Vila Nova de Cacela devem desejar que o desvio seja construído o mais rapidamente possível permitindo que a passagem da E. N. 125 dentro da localidade a transforme em via camarária.

E, só então, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António terá poder para mandar reparar a calçada das bermas, destruída para a instalação da canalização provisória de água, deixando de existir o que consideramos um escândalo — os montes de pedras retiradas da calçada que se encontram em toda a vila junto da E. N. 125 e que não se reparam por dificuldades burocráticas...

gunta à empregada; lânguida, não a encontra e responde ao filho:

— O luxo? são, os diamantes, o champanhe, os iates, os hotéis,

Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A cargo da Not. Llc. Maria Luísa dos Santos Anselmo

Certifico, que no dia um de Agosto de mil novecentos e setenta e nove, exarada a fls. trinta e nove verso do Competente Livro para escrituras diversas número C-dezanove, foi lavrada uma escritura entre: JOAQUIM RODRIGUES FERREIRA, solteiro, maior, nascido e residente em Estômbar, Lagoa; JOAQUIM JOSÉ CORREIA DA SILVA, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Maria Ofélia Nunes dos Santos Correia da Silva, natural de Estômbar, Lagoa, onde reside habitualmente; ANTONIO MANUEL RODRIGUES LUIS, casado segundo o referido regime com Maria Luísa da Silva Coelho Rodrigues, residente habitualmente no lugar de Santo Estêvão, freguesia e concelho de Silves, de onde é natural; de constituição de Sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se regulará nos termos e constantes dos seguintes artigos:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «FERREIRA & RODRIGUES LIMITADA» com sede e estabelecimento no lugar do Calvário, Estômbar, Lagoa, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de bebidas e produtos alimentares.

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro é de TREZENTOS CONTOS, dividido em três quotas iguais, uma de cada sócio.

QUARTO — A cessão e divisão de quotas é livre entre os sócios, e a terceiros, refere a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar.

QUINTO — Um — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo dos três sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração a afixar em Assembleia Geral.

Dois — Para obrigar a sociedade são necessárias duas assinaturas de dois gerentes e para o acto de mero expediente, apenas a assinatura de um.

Três — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto da sociedade designadamente fianças, abonações, letras de favor ou outros semelhantes.

SEXTO — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com antecedência, de pelo menos oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

Está conforme o seu original.

Silves, 8 de Agosto de 1979.

O 2.º Ajudante,
Negível 759

Contra a agricultura e a pecuária

(Conclusão da 1.ª página)

de Turismo do Algarve entende que os empresários privados não se devem preocupar com estas questões, pois, dentro da sua óptica, elas cabem exclusivamente às autarquias e ao Governo que fará também acções de promoção turística, limitando-se os empresários a arrecadar as divisas e a fazer os investimentos com o dinheiro que pedem ao Estado e mais algum do seu próprio bolso.

Quando ao tratamento dos esgotos será a estação prevista para tratar também os esgotos da população e, por esse facto, se imputarão as responsabilidades financeiras da sua construção à autarquia, embora os maiores beneficiados sejam os proprietários do empreendimento como tem acontecido noutros pontos do Algarve?

Questões que aqui deixamos à consideração dos responsáveis, especialmente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e da Reserva Natural da Ria Formosa e, naturalmente, à atenção dos nossos leitores.

Nunca se poderá criar uma riqueza, destruindo outra de igual potencial. A agricultura e a pesca são valores permanentes. O turismo uma incerteza que não depende só do povo português.

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5-1.º ANDAR

LISBOA — Telef. 36 66 03

9 SECÇÕES

Lãs em Fio

Envlamos amostras grátis

para todo o País

312

Desperdiços de algodão

Para limpeza de máquinas

Casa Chaves Caminha

Lisboa-Av. Rio Janeiro, 19-B

Porto — R. Santa Teresa, 19

806

Quiosque-Discooteca «São Francisco» EM FARO

(Livraria - Papelaria - Bar)

Praça Alexandre Herculano (vulgo Largo da Lagoa)

VENDE-SE - Negócio rentável - Motivo à vista

Tratar no local ou pelo Telefone 22399 (Faro)

755

4.º Encontro — Almoço de confraternização dos Componentes do Extinto Batalhão de Artilharia N.º 562 — Comando — Tete

- COMPANHIA DE COMANDO E SERVIÇOS — TETE
- COMPANHIAS DE ARTILHARIA N.º 293 e 638 — FINGOÉ
- COMPANHIA DE ARTILHARIA N.º 559 — MOATIZE
- COMPANHIA DE ARTILHARIA N.º 560 — ANTONIO ENES
- COMPANHIA DE ARTILHARIA N.º 561 — FURANCUNGO
- COMPANHIA DE CAÇADORES DE TETE — TETE

No passado dia 4 de Agosto realizou-se no Restaurante GONÇALVES em Cacilhas, o 4.º encontro, almoço de confraternização dos componentes do extinto BATALHÃO DE ARTILHARIA N.º 562 e suas COMPANHIAS, que permaneceram de 1963 a 1966 em TETE, FINGOÉ, ANTONIO ENES e FURANCUNGO — MOÇAMBIQUE.

Compareceram cerca de 200 elementos do citado BATALHÃO e referidas COMPANHIAS, com os seus familiares, que se deslocaram de Norte a Sul do País e alguns até vindos do estrangeiro, para onde emigraram e se encontram radicados.

Foi uma tarde que tão cedo não se apagará da nossa mente, porque com alegria e entusiasmo, foram recordados todos os bons e maus momentos que se viveram nesses anos, que jamais podem ser olvidados pela generosa geração dos HOMENS, que hoje já rodam os 40 anos e que afirmaram que na vida, «tudo vale a pena se a alma não é pequena».

Findo o almoço, falaram os oradores convidados e para terminar esta jornada de saudade e verdadeira camaradagem, que todos une e que o tempo vai consolidando em laços indestrutíveis de sincera amizade, foi prestada homenagem, com um minuto de silêncio, ao Comandante do BATALHÃO, Coronel de Artilharia TRISTÃO DE ARAÚJO LEITE BACELAR, falecido posteriormente na GUINÉ, quando cumpria outra comissão de serviço e a todos os componentes do BATALHÃO e SUBUNIDADES, que partiram de Lisboa, nessa inesquecível manhã de 23 de Novembro de 1963, que não mais voltaram por terem ficado para sempre ligados à nossa eterna saudade, sepultados nas Terras de MOÇAMBIQUE.

Terminou esta memorável reunião com o HINO NACIONAL, cantado de pé por todos os presentes.

Caro leitor amigo:

Se foste componente do Batalhão de Artilharia n.º 562 e das suas Subunidades e não compareceste por desconheceres que esta reunião se realizava, toma nota, que no próximo ano, ela terá lugar no dia 9 de Agosto de 1980, sendo o local de concentração, a partir das 10 horas, em Lisboa, na Praça do Comércio, junto à estátua de D. José I. Contamos contigo em 1980, seremos mais a lembrar o passado de que nos orgulhamos e que jamais poderemos esquecer.

781



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

FARO

SERVICO ESPECIAL DE CÂMBIOS

PERÍODOS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

JUNHO	de 9 a 22
JULHO	de 7 a 20
AGOSTO	de 4 a 17
SETEMBRO	de 1 a 14 e 29

de Segunda a Sexta das 12,00 às 14,00 e das 15,30 às 20,00h.
aos Sábados das 9,00 às 12,00 h e das 14,00 às 17,30h.
além das horas normais de funcionamento



Precisa-se

Casa 3 assoalhadas, mobilada, pelo prazo de 2 anos, em Faro.

Resposta para Maria José Gaspar, Av. Santos Dumont, 57-7.º.

787

Cartas à Redacção

(Conclusão da última página)

borderar-se ao trabalho, e como tal, ao patrão.

Eu sou casado: tenho filhos e uma esposa que respeito e lhe dou o valor que merece como mulher.

Para cumprir o programa igual ao do meu pai, sempre tenho trabalhado e nunca esperei, para comer, umas «sopas» ganhas pela minha esposa: no entanto ela, como quer ajudar-me na solidificação da economia familiar, arranhou um trabalho que lhe facilita a compra de mais isto ou aquilo.

Será a minha esposa uma subordinada? Não, ela é simplesmente uma colaboradora e, como tal, recebe todo o meu respeito por quanto pensa em ajudar-me. Pensarão as meninas em ajudarem os vossos maridos se um dia se resolverem a formar família? Em caso negativo, mais valerá não se casarem: sejam simplesmente amantes e não esposas e então também poderão reclamar o livre aborto, porque aquela que se casar por amor, com amor criará os seus filhos, sejam quantos a Natureza lhes conceder; e, aquela que não se quiser casar para desfrutar dos prazeres da vida, terá de acarretar com as sérias consequências do aborto seja ele (o aborto) legal ou não. A vida sexual do ser humano tem sido sempre um problema moral para a sociedade, mas, como lei natural, poucas pessoas pensam a que ponto chegará a Humanidade se as pessoas se esquecem que num acto sexual é que existe a reprodução de criaturas: fugir a isso será fugir à própria vida; e aceitar o aborto é, em meu fraco entender, cercar a lei natural em proveito do egoísmo sexual; e as mulheres, neste caso as que escreveram o artigo, não são menos egoístas do que os homens.

Sobre o que escreveram respeitante a quantos mais filhos mais pobreza, aí terço realmente que analisai qual a forma política que cada país adopta para que possam ser bem divididas as riquezas desses países pelos seus habitantes. Nunca haverá fome na família desde que o pai saiba dividir pelos filhos aquilo que tem e pode dar. A miséria que muitas das vezes se apregoa, tem muito que se lhe diga com a miséria moral: e aí não são só as famílias as culpadas, mas o Estado também: e no Estado também figuram mulheres: e para exemplo mais flagrante temos a «célebre» Indira Gandhi que permite o rito religioso de se matarem bebés em holocausto dos Deuses!!! E as meninas sabem muito bem quanta fome há na Índia!

Ainda sobre o que o artigo diz no *Jornal do Algarve* respeitante à utilização do corpo da mulher como reclame de um ou outro produto, eu terei a dizer que, quando uma mulher mostra o seu corpo, não é mais do que uma forma simples de ganhar dinheiro, e, em muitos casos, exibir também a sua vaidade, porque, por indole própria a mulher é vaidosa; se não passassem hoje completamente nuas, é porque a lei o não permite: ainda não passaram 2 semanas que eu vi na TV Suécia um concurso sobre a mulher possuidora do corpo mais perfeito: esse concurso foi feito numa cidade americana onde todas as mulheres que lhe deram na gana se desnudaram para satisfazerem a sua vaidade. Se observarmos que a mulher usa o mini-bikini nas praias para tomar sol, teremos de acrescentar que, a maior percentagem usa esse milímetro de roupa como arma de conquista diri-

gida ao eleito preferido. Não irei aqui falar sobre a mulher prostituída, porque então nunca mais chegaria o pano para as mangas!!!

Uma vida sã e regrada terá que ter o seu princípio numa educação sã. Sendo assim, o Estado, como também tem mulheres nos seus departamentos, dita as leis que todos teremos de cumprir; e muitas das vezes existem leis que, em vez de ajudarem, desajudam e em vez de haver fartura, existe fome: no entanto não irei profundar este assunto, deixo-o aos srs. políticos. Espero que as meninas que escreveram o artigo no *Jornal do Algarve* venham a ser esposas exemplares ajudando, se for necessário, os vossos futuros maridos e faço votos para que venham ser mães amorosas e saibam dar o carinho necessário aos vossos filhos, se tiverem a ventura de os ter: porque a vida pobre e triste, também se pode resumir na *vida sem amor!*...

Vende-se

Casa, no Bairro do Mata-douro, Rua F, n.º 15 — Vila Real de Santo António. Tratar com Manuela Machado — Sítio do Vale da Velha — Castro Marim, ou telef. 95218.

773

Vendo

2 habitações r/c com terraços no centro de Faro. Preços 650 contos.

Tratar Rua Sebastião Teles, 8-A — Faro.

792

Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A cargo da Notária Licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo

Certifico que, por escritura de um de Agosto corrente, lavrada a fls. 10 do Livro D-18, do competente Cartório Notarial de Silves, a cargo da Notária Maria Luísa dos Santos Anselmo, foi constituída uma sociedade cooperativa sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada que adoptou a denominação «ALTERNATIVA — COOPERATIVA DE PRODUÇÃO TEATRAL, ANIMAÇÃO CULTURAL E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA, SCRL». tendo a sua sede e principal estabelecimento na Avenida de Oli-

vença, n.º 25, em Faro.

Que o capital social é variável, ilimitado e representado por acções nominativas de 500\$00 cada uma, capital máximo de cada sócio.

Que se considera sócio da cooperativa todo o indivíduo que aceite os respectivos estatutos e regulamento interno, e sejam admitidos por aprovação em reunião da Direcção sob proposta assinada por 2 sócios, e pode ser excluído pela Assembleia Geral, quando se verifique violação das obrigações estatucionais ou do regulamento interno.

Que a cooperativa tem por fim o exercício de actividades relativas à produção teatral, animação cultural, e intervenção pedagógica assim como, outras actividades artísticas, culturais ou sociais, que entender prosseguir não proibidas por lei.

Está conforme o seu original.

Silves, 6 de Agosto de 1979.

A 3.ª Ajudante

Ilegível

776

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Vende-se

Caixa isotérmica, nova, para carrinha PEUGEOT 404. Resposta a este jornal ao n.º 747 ou telef. 318 de Vila Real de Santo António.

747

Propriedade — Compra-se

Casa velha em condições de ser recuperada, ou em condições de habitar, não a mais de 10 kms de qualquer praia.

Resposta ao apartado 19 — Estoril.

772

A União faz a Força

Inscreva-se já na Associação dos Comerciantes do Distrito de Faro. Para mais informações, dirija-se à Rua da Marinha, N.º 11-1.º, em Faro, ou pelo Telefone N.º 22524.

789

Bar / Restaurante / Nightclub

Aluga-se em aldeamento no Algarve, situado junto à praia.

Favor responder a este jornal ao n.º 814.

APONTAMENTO DE CINEMA

(Conclusão da última página)

personais ou simplesmente por maior ou menor simpatia, se opõem a uns para apoiar outros. Para se detectar isso basta estar atento às críticas que determinam senhor A, B ou C desenvolve em relação ao filme X que ganhou em Hollywood, ao Y que ganhou em Moscovo ou ao Z que ganhou em Cannes e analisá-las.

No entanto, e apesar de todas estas divisões no mundo cinematográfico que, como tudo nesta vida, está sempre subjugado a uma actuação mais ou menos política, considero que os Festivais são algo saudável, onde se compete para apresentar películas que, num mínimo, têm o carimbo garantido de uma certa qualidade, quer do ponto de vista meramente artístico, quer interventivo.

E esta que eu considero a faceta mais importante de um Festival independentemente de quem o ganhe. Além disso, os resultados que ele possa trazer, dão sempre azo a um saudável confronto de ideias, bom de ser seguido por quem se interessa por este género de espectáculos.

Do que se passa cá por casa é relevante o nível que o Festival da Figueira da Foz (que decorre de 14 a 23 deste mês), tem vindo a atingir de ano para ano. Neste de 1979, a organização conseguiu aquilo que me parece venha a ser o melhor de todos os até agora já realizados. Que o seu nível tem vindo a subir, é sinal revelador a qualidade das películas que se apresentarão em ante-estreia («ALICE» de Claude Chabrol, «NORMAN REA» de Norman Ritt, «SONATA DE OUTONO» de Ingmar Bergman, etc.), assim como a comparência de alguns importantes realizadores e a atenção que muita imprensa estrangeira lhe tem dedicado.

Veneza, que esteve «ausente» durante sete anos, voltou de novo com o seu Festival no qual as maiores atracções estiveram a cargo das vicissitudes que nele ocorreram. Inaugurado com o filme «O PRADO» dos

Irmãos Taviani, este certamente foi aproveitado para, durante ele, ser rodado um filme de suspense cujo realizador é o próprio director do Festival.

O 7.º Festival Internacional de Filme de Humor de La Coruña é um concurso que, embora pouco conhecido do grande público em virtude de ser muito abafado pelo de San Sebastián, tem vindo a subir de qualidade ano após ano e que neste 79 contou com a presença do cineasta português Lauro António como membro do Júri.

Não há dúvida que, de todos estes já realizados, é o de Moscovo o Festival mais cotizado, até porque é considerado como um dos cinco melhores. E, como em todos os concursos há notas picarescas a assinalar, Moscovo não é excepção. Assim a organização, que havia proibido o filme representativo da Argentina por este país ter o governo que todos nós conhecemos, acabou por pedir desculpas à representação do dito país pelo facto de este ter protestado veementemente contra um filme suco que revelava os atropelos aos direitos humanos cometidos nesse componente da América Latina. Enfim, a diplomacia, mesmo no cinema, é assim! Surpreendente, mas nem tanto pois que «nuestros hermanos» trabalham a sério quando têm apoio (coisa que por cá, nós estamos paupérrimos) foi a concessão de uma das medalhas de ouro ao filme espanhol de Juan Antonio Barden «SETE DIAS EM JANEIRO». Para «CRISTO PAROU EM EBULLI» do italiano Francesco Rosi e «O AMANTE» do polaco Keszowski foram as outras duas medalhas de ouro.

Muito mais haveria para dizer destes festivais, mas o tempo e o espaço negam essa possibilidade. Só nos resta esperar o que nos trará San Sebastian este ano.

Andanças dum turista em terras do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

doviários: tendo-me utilizado do chamado Expresso entre Portimão e Olhão verifiquei que há graves anomalias como falta de cumprimento de horários e superlotação de passageiros, devido a não meterem mais autocarros naquele serviço. O título de exemplo: quando do regresso não só o Expresso não apareceu na estação de Olhão, tendo o Chefe recorrido a uma camioneta sem qualquer comodidade — lembro que o preço é mais caro neste tipo de transporte do que nas carreiras vulgares — até Faro, onde o Expresso nos aguardava prosseguindo com mais de três quartos de hora de atraso e com muitos passageiros em pé no corredor. Será assim que se serve o turismo, no Algarve?

Mas vamos ao que de mais escandaloso encontramos no aspecto de preços: o do elevador do aldeamento turístico da Praia, na Praia dos 3 Irmãos, em Alvor, no qual, para irmos ao cimo dum rocha, nos levaram 20\$00. Como explicar esse preço se os utentes daquele aldeamento pagam somente 7\$50? Será que o panorama que se desfruta dessa rocha é só para privilegiados?

A nova Comissão Regional de Turismo do Algarve aqui deixamos estes singelos reparos.

V. M.

Vende-se

Casa no Sítio das Laranjeiras (Vila Nova de Cacela), junto à Estrada de Santa Rita. Trata no local.

811

Freguesias e Municípios

(Conclusão da última página)

desta situação, tendo a resposta sido dada pelo engenheiro de forma que foi considerada provocatória pelos vereadores daquela força política. O projecto datava do tempo da Comissão Administrativa e tinha sido executado pelo eng. António Barroso.

CÂMARA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO CONDENA AGRESSÃO AO PRESIDENTE JOSÉ LUÍS EFECTUADA POR HOMENS DA GNR

A autarquia da vila pombalina juntou os seus protestos aos de muitos órgãos autárquicos de diferentes opções políticas que têm vindo a condenar a bárbara agressão perpetrada por alguns agentes da GNR ao presidente da Câmara Municipal de Aviz, José Luís Correia da Silva.

A agressão efectou-se no dia 15 de Agosto, quando o presidente José Luís foi chamado ao posto de Aviz da GNR e aí espancado e insultado durante horas, a pretexto de um incidente com a desocupação de uma casa da vila.

A proposta, apresentada pela APU, recolheu votos favoráveis da APU e do PS — excepto do vereador Manuel Clemente que se absteve —, e a abstenção do vereador do PSD, Manuel Rosa.

Agradeço ao Divino Espírito Santo Graça Alcançada.

807

S. J. S.

2 VAGAS

TEM EMPRESA DE LISBOA COM DELEGAÇÃO NO ALGARVE PARA:

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONDIÇÕES DE SELECÇÃO:

- 1.º — Máximo de tempo disponível
- 2.º — Transporte próprio

TRABALHO: Actividade aliciante junto dos nossos clientes em full ou part time.

REMUNERAÇÃO: — 5 000\$00 com possibilidades de aumentos sucessivos
— Subsídio de transporte fora das cidades,

ENVIAR CURRÍCULUM DETALHADO PARA:

RUA DO BOCAGE, N.º 32 — FARO

769



meta um golo

na sorte...

aposte no

TOTOBOLA

19ª época



MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Dr. António Belchior
Rua Vasco da Gama, 63-1.º
FARO
Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª
às 15 horas
Marçoções: Telef. 2 78 81
491

VENDE-SE

Recheio da «Toca do Xipita» - (BAR), no todo, em Vila Real de Santo António:

Balcão Frigorífico, Congelador, Fritadeira eléctrica, Máquina de Café, Ventoinha, Extractor de fumos, Esquentador, Fogões, mesas e cadeiras e todos os utensílios de cozinha e Bar.

802



FELISBERTO CORREIA

— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. I.)
Telef. 23643 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A

Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade

Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal

GABINETE: Largo D. João II, 36-1.

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Trata de todos os assuntos para as empresas

Organizações Turísticas Maia & Cabrita, Lda.

Certifico, para efeito de publicação que por escritura de 2 de Agosto de 1979, exarada de fls. 56 a fls. 58 do Livro de notas A-94 deste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi constituída entre Carlos Manuel Maia e Silva, José da Silva Neves Cabrita, Linda Anne Withall Maia e Silva e Maria Teresa Madeira Bárbara Neves Cabrita, a sociedade comercial em epigrafe, que se rege pelos estatutos a seguir fotocopiados, sendo a respectiva fotocópia composta de quatro folhas devidamente autenticadas.

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de «ORGANIZAÇÕES TURÍSTICAS MAIA & CABRITA, LIMITADA», tem a sua sede provisoriamente na Urbanização Copacabana, número seis, Alporchinhos, freguesia de Porches, concelho de Lagoa, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Um — A gerência poderá mudar a sede para outro local, provisória ou definitivamente.

SEGUNDO: — O objecto da sociedade é a compra e venda de bens móveis ou imóveis, sua administração e valorização, urbanização e comercialização de propriedades, podendo ainda, por simples deliberação da gerência, dedicar-se a qualquer outra actividade.

TERCEIRO: — O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro quotas: — uma, de vinte mil escudos, pertencente ao sócio Carlos Manuel Maia e Silva; uma, de vinte mil escudos, pertencente ao sócio José da Silva Neves Cabrita; uma, de cinco mil escudos, pertencente à sócia Linda Anne Withall Maia e Silva; e uma, de cinco mil escudos pertencente à sócia Maria Teresa Madeira Bárbara Neves Cabrita.

QUARTO: — Os sócios poderão fazer suprimentos à Sociedade e esta exigir-lhe prestações suplementares de capital, em qualquer dos casos precedendo deliberação da Assembleia Geral e respeitando o condicionalismo do número dois, artigo sexto dos presentes estatutos.

QUINTO: — A gerência, remunerada ou não conforme se deliberar, com dispensa de caução, cabe aos sócios Carlos Manuel Maia e Silva e José da Silva Neves Cabrita, que

não poderão ser destituídos dela, enquanto fizerem parte da Sociedade.

Um — A sociedade fica obrigada com a assinatura conjunta dos dois gerentes, excepto nos actos de mero expediente em que uma assinatura é suficiente.

Dois — Poderão ser constituídos mandatários da Sociedade, mediante instrumento notarial, no qual se discriminarão os seus poderes.

Três — A Sociedade não pode, em caso algum, obrigarse em letras, fianças, abonações, vales ou quaisquer outros actos que sejam estranhos aos negócios sociais.

SEXTO: — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas com a antecedência mínima de quinze dias completos. A convocação será porém dispensada quando a Lei o não exija e esteja presente ou representado todo o capital social.

Um — Qualquer sócio pode fazer-se representar por pessoa livre de sua escolha, mediante instrumento notarial competente.

Dois — Depende do voto conforme dos sócios Carlos Manuel Maia e Silva e José da Silva Neves Cabrita, conjuntamente, a validade das deliberações sobre modificações do pacto social, destituição e remuneração da gerência, divisão de quotas, chamadas a reembolso de prestações suplementares, realização de suprimentos e compra e venda de imóveis.

SÉTIMO: — A Sociedade poderá amortizar, pelo valor nominal respectivo, a quota que foi objecto de penhora e, bem assim, aquela cujo titular for declarado em estado de falência ou insolvência.

OITAVO: — É permitida a divisão de quotas, respeitando o condicionalismo da Lei.

NONO: — A Sociedade não se dissolve por morte de qualquer sócio. Além dos mais casos que a Lei prevê, dissolve-se, outrossim, pela vontade conjunta dos sócios Carlos Manuel Maia e Silva e José da Silva Neves Cabrita.

DÉCIMO: — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a Sociedade continuará com os sobreviventes e herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, devendo aqueles nomear de entre si, um que a todos represente na Sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Cartório Notarial de Lagos, 7 de Agosto de 1979.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria José Correia Bravo
764

Vende-se

Camioneta BEDFORD 3 500 Kg., reparada, motivo da venda ter adquirido viatura pesada. Trata o próprio telef. 25925 Montenegro-Faro. 688

STRATED Estradas & Edifícios, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 26 de Julho de 1979, lavrada neste cartório notarial do concelho de Lagoa-Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 15 verso a folhas 18, no livro de notas para escrituras diversas B-100, António João da Silva Palmeira: — José da Silva Catuna; — Maria Natércia Sardinha Filipe dos Santos Lucas; — e Jorge Manuel Cabrita Vieira, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelos estatutos seguintes:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de «STRATED-ESTRADAS & EDIFÍCIOS, LIMITADA», tem a sua sede em Ferreiras, freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

SEGUNDO: — O objecto social é a promoção e execução de estudos e projectos de investimentos, a prestação de serviços inerentes à gestão de empresas e execução de obras públicas e construção civil e outras, a comparticipação em consórcios e, em geral, o exercício de quaisquer outras actividades permitidas por Lei.

TERCEIRO: — Para a realização dos seus fins, poderá a Sociedade criar e extinguir sucursais, filiais, escritórios ou qualquer outra forma de representação, nos locais que julgar mais convenientes, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

QUARTO: — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 2 000 000\$00 e corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma, no valor nominal de 600 000\$00, pertencente ao sócio António João da Silva Palmeira; outra, no valor nominal de 400 000\$00, pertencente ao sócio José da Silva Catuna; — outra, no valor nominal de 400 000\$00, pertencente ao sócio Jorge Manuel Cabrita Vieira; — e outra, no valor nominal de 600 000\$00, pertencente à sócia Maria Natércia Sardinha Filipe Santos Lucas.

QUINTO: — Os sócios obrigam-se a fazer suprimentos, bem como a efectuar prestações suplementares de capital; à sociedade, nos termos e condições que vierem a ser

deliberados, por unanimidade, em Assembleia Geral.

SEXTO: — A cessão de quotas entre os sócios, fica dependente do consentimento unânime dos demais sócios e a alienação, cessão ou transmissão a qualquer título, das quotas a terceiros, fica subordinada às seguintes condições:

a) A sociedade e os sócios, têm direito de preferência sobre a quota cuja cessão se pretende;

b) O sócio que pretender vender a sua quota ou parte dela, comunicará, por carta registada com aviso de recepção; à sociedade e aos restantes sócios, essa sua intenção identificando o eventual adquirente, o preço e todas as demais condições de pretendida venda;

c) A sociedade, no prazo de trinta dias sobre a data da recepção da dita carta, comunicará, por carta registada com aviso de recepção, ao sócio cedente, se houver consentimento quanto à cessão a terceiros; ou se a própria sociedade quer exercer o seu direito de preferência; ou se for deliberado oferecer a quota proposta, à venda aos outros sócios da sociedade.

SÉTIMO: — A gerência, dispensada de caução, pertence exclusivamente aos sócios António João da Silva Palmeira e José da Silva Catuna; e para que a sociedade fique validamente obrigada, é necessária a assinatura conjunta dos dois sócios gerentes, os quais auferirão a remuneração que lhes for fixada em Assembleia Geral.

OITAVO: — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência e de representação social em outro sócio.

Parágrafo único: — A sociedade fica desde já autorizada a comprar, vender, rematar, veículos automóveis e motorizados.

NONO: — Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões de Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias. Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, vinte e sete de Julho de mil novecentos e setenta e nove.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana
794

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga

José António Ritta conservas de peixe, s. a. r. l.

Convocatória

Nos termos do artigo 184.º do Código Comercial, é convocada a Assembleia Geral da Sociedade «JOSE ANTÓNIO RITTA - Conservas de Peixe, S. A. R. L.», para reunir, em segunda convocação e sessão extraordinária, na Sede Social, no dia 3 de Outubro próximo, pelas 10 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo;

2.º — Proceder a eleições para preenchimento de cargos do Conselho de Administração, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal;

3.º — Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

No caso de a Assembleia não poder funcionar, na data supra indicada, por falta de suficiente representação de capital, fica desde já designada, para reunir em segunda convocação, nos termos do art.º 184.º do Código Comercial, no dia 30 do mesmo mês de Outubro, na Sede Social, pelas 10 horas.

Vila Real de Santo António, 20 de Agosto de 1979.

A Presidente do Conselho de Administração e principal accionista:

Maria José Rodrigues Xavier Ritta

798

Aos COMERCIANTES ALGARVIOS

A Associação dos Comerciantes do Distrito de Faro, resultante da fusão das Associações de Faro, S. Brás de Alportel, Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim, Loulé e da aderência de algumas centenas de comerciantes dos concelhos de Olhão, Albufeira, Silves, Lagoa e Lagos vem informar todos os comerciantes do Algarve que porventura ainda não estejam associados nas associações acima referidas que poderão fazer a sua inscrição a nível local nas associações concelhias ou na sede sita em Faro na Rua da Marinha, n.º 11-1.º, telefone 225 24.

Mais se informa que já a Associação recém-criada dispõe duma eficiente assistência, inclusive jurídica, que se encontra ao dispor de todos os associados.

791

A COMISSÃO INSTALADORA

Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A cargo da Notária Maria
Luísa dos Santos Anselmo

Certifico, que por escritura de 26 de Julho último, lavrada a fls. 11 v. e segs. do competente Livro C-19 do Cartório Notarial de Silves, a cargo da notária licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo, foram alterados os estatutos da «União das Cooperativas Operárias de Construção Civil e Actividades Afins, SCARL» com sede em Faro, Rua Pedro Nunes, n.º 11, assim, altera-se:

a) o artigo primeiro; b) o parágrafo segundo do artigo segundo; c) o artigo terceiro; d) intercala-se entre os artigos nono e décimo, um novo artigo décimo, passando, consequentemente o artigo décimo a décimo primeiro, e artigo décimo primeiro a décimo segundo;

e) passa o artigo décimo segundo a constar com um parágrafo introduzido antes do parágrafo primeiro; f) a seguir ao artigo décimo segundo será imediatamente intercalado um novo artigo, o décimo terceiro; g) pelo motivo apontado na alínea b); o anterior décimo segundo passa a denominar-se décimo quarto sem qualquer alteração na sua redacção; h) o capítulo quarto e totalmente alterado e passa agora a tratar das «Relações Económicas» e todos os seus artigos passam a ter novas redacções; i) o artigo dezoito, passará pelas alterações introduzidas, o artigo vigésimo oitavo; j) o artigo décimo nono passará também e por consequência a vigésimo nono e ser-lhe-á aumentado um parágrafo único; e) os artigos vigésimo, vigésimo primeiro, vigésimo segundo, vigésimo terceiro, vigésimo quarto, vigésimo quinto, vigésimo sexto, vigésimo sétimo, vigésimo oitavo, vigésimo nono, passam a ficar respectivamente com a seguinte numeração: trigésimo, trigésimo primeiro, trigésimo segundo, trigésimo terceiro, trigésimo

quarto, trigésimo quinto, trigésimo sexto, trigésimo sétimo, trigésimo nono; m) o antigo artigo trigésimo agora artigo quadragésimo, será alterado; n) o antigo artigo trigésimo primeiro, passa a artigo quadragésimo primeiro, não se alterando a sua redacção; o) o antigo artigo trigésimo segundo passa a ser o artigo quadragésimo segundo, alterando-se a redacção do seu corpo; p) os antigos artigos trigésimo terceiro, trigésimo quarto, trigésimo quinto e trigésimo sexto, sofreram a alteração na sua ordem numérica, passando a artigos quadragésimo terceiro, quadragésimo quarto, quadragésimo quinto e quadragésimo sexto;

Que, em consequência, dessas alterações a dita União passou a ter a seguinte denominação: «CONSCOOP — União das Cooperativas Operárias de Construção Civil e Actividades Afins, SCARL»; e o seu objecto passou a ser: a produção de construção Civil e trabalhos a ela inerentes, coordenação e planeamento das empresas associadas, no plano comercial, técnico e administrativo, procurando estabelecer essa coordenação à escala de todo o ramo de Construção Civil e a sua interligação com o conjunto da economia nacional. O âmbito dessa coordenação poderá alargar-se a outros campos e ramos, de acordo com as necessidades de desenvolvimento da própria União ou resultante da necessidade e vantagens de âmbito mais geral. Essa coordenação envolve todos os actos relativos ao exercício de comercialização de bens e serviços, incluindo a exportação e importação e executará ela própria as obras.

Está conforme o seu original.

Silves, 6 de Agosto de 1979.

A 3.ª Ajudante,

Negível

Trespasa-se VENDE-SE

Mini-Mercado, na Rua Catarina Eufémia, 38 em Vila Real de Santo António. Tratar no mesmo local. 723

Máquina de fazer blocos de cimento e acessórios, em plena laboração. Resposta a este jornal ao n.º 745.

Vende-se Casa

Terreno para construção (dois lotes) junto à Estrada Nacional entre Faro e Olhão. Contactar pelo telef. 72750 — Olhão. 749

Vende-se em Tunes, com seis boas assoalhadas, na Rua 5 de Outubro, n.º 2. Trata no local ou telef. 23605 — Faro. 761

VENDE-SE LOJA

ARMAÇÃO DE PÉRA

Zona comercial, Rua Dr. Martinho Simões, construção nova, dá para qualquer ramo. Área 60 m2. Preço 1 300 contos. Informações: Tavira, telefone 22833. 763

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL

Na sua primeira deslocação a equipa do Portimonense sofreu forte punição frente aos campeões nacionais. Esperava-se a confirmação da evidente superioridade do Futebol Clube do Porto (em momento de grande forma, a despeito do início da época). Mas não se vislumbra a concretização de tão elevado «score». Para além da valia dos pupilos de José Maria Pedroto aliou-se uma noite menos feliz do valoroso guarda-jorge. Espera-se que tal facto não influencie a força anímica e moral dos barlaventinos e que no domingo, frente ao Beira-Mar a turma se reencontre.

Este sim é um encontro do campeonato dos algarvios e daqui que a turma possa e deva arquivar a vitória com ele o somatório da desejada pontuação máxima.

Entretanto iniciam-se no domingo os Nacionais da II e III Divisões — longas maratonas para seis equipas algarvias. Na Divisão Secundária temos um embate entre o Algarve e Évora. Assim o Olhanense recebe o Lusitano de Évora enquanto que o Farense se desloca à Cidade-Museu para defrontar o Juventude.

Na III Divisão o Campinense estreia-se recebendo o Serpa, enquanto as três restantes formações têm saídas a Lusitano, a Vendas Novas; o Silves a Paio Pires e o Esperança a Setúbal, para defrontar o Comércio e Indústria.

A F. P. F. aplicou três jogos de castigo a Diamantino (Portimonense), por agressão a um adversário no encontro com o Rio Ave e a Leiria (Farense) por injúrias à equipa de arbitragem no jogo contra «Os Belenenses» (Torneio do Algarve).

Secção de João Leal

sim a mais experiente e adaptada às situações de apuro, o que em futebol chega para se ganhar, por vezes, jogos. Em suma, um jogo pobre a merecer o 0-0 para castigo e assim seria se não fosse a oportunidade de Rogério, já no fim da 2.ª parte.

A arbitragem pareceu-nos razoável e se erros houve não influem de forma nenhuma no resultado.

As Equipas:
Silves Futebol Clube: José Manuel; Miguel Zé, Tó Zé, Palma Santos e Sequeira; Hélder, José Inácio e Chico Zé; Vila, Augusto (Tonica Calvário) e Calhau (cap.).

Suplentes: Almeida e Camarinha.
Portimonense: Walter; Tóbia, João Cardoso, Guilherme e Edinho; Rachão (Fernando), Nelson Fernandes e Vítor Gomes (Manuel Fernandes) Campos, Rogério e Diamantino (cap.).

Equipa de arbitragem: Fernando Rodrigues, Oligário Barão e Diamantino de Brito.

ARBITRAGENS

A UEFA designou o árbitro algarvio César Correia para dirigir mais um encontro das competições europeias. Desta feita é o Stuttgart-Torino, a contar para a «Taça UEFA», a disputar na cidade alemã de Estugarda no dia 19 de Setembro e em que terá como fiscais de linha Raúl Nazaré (Setúbal) e Alder Duarte (Santarém).

TAÇA DE PORTUGAL

Efectuou-se o sorteio para a 1.ª eliminatória a jogar no dia 7 de Outubro e que compreenderá os encontros: Cova da Piedade-Silves; Cuf-Olhansen; Esperança-Estrela da Amadora; Campinense-Peró Pinheiro; Lusitano-Loures e Alcochetense-Farense.

JUVENTUDE SPORT CAMPINENSE

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Juventude Sport Campinense, agremiação que ingressou no Nacional da III Divisão em Futebol e participou na Volta a Portugal em Bicicleta. Presidem à Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal os srs. eng. Manuel Barrosa Frença, eng. António Lopes Serra e Fernando Brito.

ANDEBOL

TÉCNICO ALGARVIO NA YUGOSLÁVIA

A fim de participar num simpósio internacional para treinadores de andebol, esteve na Jugoslávia, acompanhado de outros cinco treinadores portugueses, o prof. Américo Solipa, conhecido técnico da modalidade e professor da Escola Secundária de Tavira.

O simpósio foi organizado pela Federação Internacional de Andebol e teve a presença dos mais cotados técnicos mundiais num total de 536 elementos oriundos de 43 países.

CICLISMO

CAMPEONATOS DE PISTA NO ALGARVE

Realizam-se no próximo fim de semana, na Pista Bexiga Peres, em Loulé, os Campeonatos Regionais de Pista para todas as categorias, promovidas pela Associação de Ciclismo de Faro. No sábado, com início às 16 horas correm-se as provas de perseguição individual e por equipas.

No domingo, a partir das 9 horas e 30 minutos, disputa-se o Campeonato de Velocidade.

HIPISMO

CONCURSO INTERNACIONAL DA PENINA

No hipódromo da Penina (Montes de Alvor), no Algarve, efectuou-se, de 5 a 9 de Setembro, o XI Concurso de Saltos Internacionais da Penina e o

«Derby do Algarve», competições que contam com a participação de conhecidos nomes do hipismo português e de além-fronteiras.

As provas tiveram a colaboração da Direcção-Geral do Turismo, Comissão Regional de Turismo do Algarve e Câmara Municipal de Portimão.

TÉNIS

TORNEIOS INTER-HOTÉIS EM VILAMOURA

Sob a orientação do prof. Pedro Macedo têm vindo a realizar-se nos courts do Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, torneio inter-hotéis, que constituindo um elemento de animação têm registado a presença de muitos participantes. A última competição realizada forneceu os seguintes resultados:

Singulares — 1.º dr. Capi (USA); 2.º Hoostelaer (Bélgica).

Pares — 1.º, Dr. Capi/Capi Jr. (USA); 2.º, R. Grieg/Kerr (Alemanha).

Totobola

Ganhe centenas de contos. Sistema inédito dum eng. polaco. Remeta 50\$00 a: Totobola, Apartado 85 — 2901 Setúbal-Codex. 765

Aluga-se

Loja e armazém, no gaveto da Rua dos Celeiros e Rua Actor Nascimento Fernandes; com entrada pela Rua dos Celeiros, na Área de S. Luís, Faro.

Tratar pelos telefones 23090 e 22359 — Faro. 810

VENDE-SE

Terreno e armazém, em Bela Fria e Largo do Cano (Tavira) e vende-se ou arrenda-se estabelecimento comercial no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues — Largo do Cano, 12 — Tavira ou telefone 22235. 824

VENDE-SE

Casa e alvará de mercearia e vinhos, na Rua Barão do Rio Zêzere, 26 em Vila Real de Santo António.

Tratar com Manuel da Costa e Silva — Rua Sousa Martins, 157. 812

Roulote

Compro, em bom estado, 3/4 pessoas, com casa de banho, telefone 22527 — FARO. 803

Pedido de Esclarecimento

À COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DE JOÃO INÁCIO — FARO

Abel de Oliveira Carrasquinho, Guia, Albufeira, vem muito respeitosamente, solicitar a V. Exas., se digem esclarecer, como é possível a sua proposta para a compra do camião Volvo F89 BT-43-02, na import. de esc. 1 657 500\$00, ter ficado em 2.º lugar e a proposta no valor de esc. 1 550 000\$00, ter ficado em 1.º lugar. 766

A Associação dos Comerciantes do Distrito de Faro

Defende os interesses dos comerciantes. Inscreva-se já / Informe-se pelo telefone N.º 2 25 24, ou na Rua da Marinha, n.º 11-1.º — FARO. 790

VENDE-SE MOTORA

Na Figueira da Foz, com as características mencionadas;

Comprimento de fora a fora 16,55
Boca 4,87
Pontal 1,50

Está equipado com um motor Cummins, 6 cilindros, 250 HP, Sonda Furuno, grande, Radar marca Jrc, com alcance de 38 milhas, motor auxiliar ainda em rotação, uma chalandra com um motor de 11 cavalos, um rádio marca Sailor, uma rede cercadora, de 487 metros de comprimento por 89 de alto.

Mais esclarecimentos é favor contactar com MANUEL GARCIA DA SILVA MALTEZ — Rua das Escolas — PRAIA DE MIRA, ou então para o Telefone 051-47180 — Casa Nelson. 799

VENDE-SE

LAVANDARIA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Também tem casa para habitação.

Resposta à LAVANDARIA DRAGÃO — Rua José Barão n.º 50 e com o telefone n.º 358. 715

FARO em notícia

II FESTIVAL DE MÚSICA AFRICANA

Durante muitas horas decorreu no São Luís Parque, em Faro, o II Festival de Música Africana, o qual registou a participação de um público entusiasta.

Artistas e conjuntos de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe e outros países africanos desfilarão pelo recinto.

Duo Ouro Negro, Bonga, Hilário, África Tentação, Alvarinho, etc. foram alguns dos nomes que animaram com os ritmos quentes de África a cáldia noite algarvia neste II Festival de Música Africana.

APRESENTAÇÃO DA LISTA DO CDS NO ALGARVE

Realizou-se na 4.ª feira, dia 29, na sede do Centro Democrático Social (CDS), em Faro uma assembleia distrital para apresentação da lista de candidatos daquele partido à Assembleia da República pelo Círculo Eleitoral de Faro.

Entretanto foi empossada a Comissão Concelhia de Olhão do CDS, presidindo à mesma Joaquim Horta Correia e à Assembleia Geral Adriano Ramos.

TEATRO

O Grupo de Teatro dos Trabalhadores do Hotel Eva, de Faro, na continuidade da sua dinâmica actividade realizou um espectáculo no Parque de Campismo da Praia de Faro, levando à cena a peça infantil «No país das letras», que tanto êxito tem conhecido.

O referido agrupamento é dirigido por José Guerreiro.

Empregado

Precisa-se com conhecimentos de contabilidade e de todos os serviços de escritório.

Resposta, manuscrita, a Amândio & Cavaco, Limitada, 8150 S. Brás de Alportel. 804

Vende-se

Caravana. Bom estado. Tratar telef. 72936 — Olhão. 796

Vende-se

Terreno, em Manta Rota (Cacela), com vinha, pereiras, damasqueiros e ameixeiras, numa área de 5 000 m2, rodeado de estrada, a norte e nascente. Tratar com Jaime Silva — no mesmo local. 809

Cartório Notarial de Lagoa-Algarve

A cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente

Justificação

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-100, de folhas 75 verso a folhas 77, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 13 do corrente mês de Agosto, na qual Manuel Martins e mulher, Emília Brites Catarino, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito no ribeiro da Eira Velha, freguesia de Messines, concessão de Silves, composto de terra de semear com pastagem, figueiras, sobreiros, alfarrobeiras, oliveiras, eucaliptos, a confrontar do norte com a vertente, do nascente com José Guerreiro, do sul com António Catarino e do poente com José Inácio Martins. Inscrito na respectiva matriz sob o arlégio mil seiscentos e vinte e um, em nome do justificante marido, com o valor matricial de quatro mil seiscentos e vinte e um; e de um prédio urbano, sito na Rua Egas Moniz, na Amorosa, freguesia de Messines, composto de rés-do-chão com vários compartimentos para habitação e logradouro, a confrontar do norte, com Firmino Rodrigues Martins, do sul e nascente com Joaquim António de Jesus e do poente com a rua Egas Moniz. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o arlégio três mil oitocentos e trinta e seis, com o rendimento colectável de 1 080\$00 e valor matricial de 21 600\$00. — Nenhum dos referidos prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Os justificantes alegam na mencionada escritura que possuem os referidos pré-

dios em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, idavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Es-á conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, vinte e oito de Agosto de mil novecentos e setenta e nove.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana 797

TURISMO indústria sem chaminés

CRUZEIROS NA COSTA ALGARVIA

A bordo do veleiro «Eric Borgman» o Dom Pedro Hotel (Vilamoura) vem realizando semanalmente à 5.ª feira, cruzeiros ao longo da costa algarvia. Com partida da Marina de Vilamoura às 9 e 30 horas e regresso ao fim da tarde proporciona-se uma panorâmica das belezas da provincia do Sul. A viagem inclui uma típica caldeirada a bordo.

Entretanto naquela unidade hoteleira começou a funcionar uma Galeria de Arte permanente, dirigida pelo artista Moreira Aguiar.

CABRITA NETO, SÓCIO HONORÁRIO DO SKALL CLUBE DO ALGARVE

O Skall Clube do Algarve (associação que congrega profissionais dos vários sectores do turismo) realizou no Solar dos Pinheiros, nas Sesmarias (Lagoa), um jantar de confraternização em que foi convidado de honra Joaquim Manuel Cabrita Neto.

Participaram mais de centena e meia de convivas que tiveram o ensejo de prestar pública homenagem a Cabrita Neto, vendo-se entre os presentes conhecidas figuras ligadas à actividade turístico-hoteleira e à comunicação social. Renato de Sousa, presidente da direcção do Skall Clube do Algarve, ao usar da palavra, saudou o convidado, dando conhecimento da decisão de nomear Cabrita Neto o 1.º sócio honorário do clube.

João Manuel de Mascarenhas leu inúmeras mensagens de adesão ou saudação ao homenageado, entre as quais uma do actual presidente da C. A. da CRTA, dr. Ismael Ribeiro da Cunha.

Em nome de trabalhadores do órgão regional de turismo, Isabel Oliveira fez entrega de uma lembrança. Usaram da palavra Emídio Cabrita, secretário da Casa do Algarve em Lisboa e a jornalista Maria Armada Falcão (Vera Lagoa) que puseram em destaque a figura de Cabrita Neto.

Este, bastante aplaudido, endossou a todos os que com ele colaboraram a homenagem que lhe foi prestada, num apreço por quanto foi realizado em prol do turismo algarvio. Teve também uma saudação especial para a comunicação social e exortou todos os presentes a fazer mais e melhor pelo turismo algarvio — fonte de riqueza deste País.

No decurso do animado convívio actuou com muito agrado o Rancho Folclórico da Luz de Tavira, sob a direcção de Otilio Dourado, que se quis associar a esta homenagem a Cabrita Neto.

Mecânico

Para tractores, precisa-se. Trata Stand Avenida — Telefone 62482 — Loulé. 784

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242

VENDO

Camioneta Dina - PB, 5000 Kg.

Trata Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101 — Vila Real de Santo António. 560

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATO NACIONAL I DIVISÃO

Porto, 6 — Portimonense, 0

TAÇA DE HONRA A. F. FARO

Olhanense, 1 — Farense, 1
Silves, 0 — Portimonense, 1
Farense, 2 — Olhanense, 1

JOGOS MARCADOS DOMINGO

CAMPEONATOS NACIONAIS I Divisão

Portimonense-Beira-Mar

II Divisão

Olhanense-Lusitano de Évora
Juventude de Évora-Farense

III Divisão

Campinense-Serpa
Estrela-Lusitano
Paio Pires-Silves

C. e Indústria-Esperança

QUARTA-FEIRA

TAÇA DE HONRA

Portimonense-Silves

NACIONAL DA I DIVISÃO CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
F. C. Porto	22	—	—	—	8-0	4
Benfica	22	—	—	—	8-1	4
Belenenses	21	1	—	—	2-1	3
Marítimo	21	1	—	—	1-0	3
Guimarães	21	1	—	—	1-0	3
Varzim	11	—	—	—	4-2	2
União de Leiria	21	—	—	—	1-5	2
Espinho	21	—	—	—	1-2	2
Braga	21	—	—	—	1-2	2
Portimonense	21	—	—	—	1-2	2
Boavista	2	—	—	—	1-1	1
Sporting	1	—	—	—	1-2	0
Beira-Mar	2	—	—	—	2-1	4
Rio Ave	2	—	—	—	2-1	5
Setúbal	2	—	—	—	2-1	6
Estoril	2	—	—	—	2-1	6

FUTEBOL EM SILVES NEM SEMPRE GANHA QUEM FAZ POR ISSO

No campo dr. Francisco Vieira, em Silves, disputou-se a 1.ª mão da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro, entre as equipas do Silves Futebol Clube e Portimonense.

Num jogo que serviu de apresentação, da equipa da casa, no seu campo, as equipas demonstraram, nos 90 minutos, falta de conjunto e jogadas pouco esclarecidas, o que é natural, se atendermos ao facto de estarmos no início de época.

No entanto, numa apreciação do jogo, poder-se-á dizer que o Silves Futebol Clube agradou ao seu público e, por seu lado, o conjunto de António Medeiros não estará à altura do Portimonense da época transacta.

Dois nomes ressaltaram do atabaloamento geral: Hélder por parte do Silves, o meio campista que promete dar conta do recado, e Walter, do Portimonense, um verdadeiro guarda-redes de 1.ª divisão.

Resultado final de 1-0 para o Portimonense que de forma alguma premeia a melhor equipa em campo, mas

Vende-se

Carrinha Opell, estado novo. Tratar na Rua Combatentes da Grande Guerra, 13-1.º Dto. — Vila Real de Santo António.

778

ALGARVE-VENDO

Praia de Manta Rota 5000m2, bom, bonito terreno, gaveto 300 metros da praia, bom preço;

Moncarapacho 50000 m2, bem localizado, 16\$00 cada metro.

Teixeira, Rua Santa Justa, 22-2.º esq, Lisboa, telefone 323526. 771

Monte Gordo

Trespas-se estabelecimento comercial, servindo para qualquer ramo de negócio, localizado na rua principal. Motivo saúde.

Tratar telefone 42406. 808

A PONTA DA AREIA

A FESTA DA VILA POMBALINA

COMO em cada ano, decorreu no último fim de semana a tradicional festa de Vila Real de Santo António.

Para não escapar à regra, não faltaram os problemas e o factor organização mais uma vez falhou.

A desordenação com que foram montadas as barracas de venda foi total. As «ruas» que normalmente lhes são destinadas estavam quase desertas e as barracas amontoavam-se ao longo da Avenida da República, nos locais de maior movimento, para que ninguém se lhes escape, destruindo jardins. A má distribuição e colocação dos divertimentos provocou um aumento do espaço desaproveitado e de extensão da festa. Também se fez notar a falta de vedação ao trânsito, pelo menos no Domingo.

Mas, estes problemas serão poucos

em relação aos que a Feira da Praia nos trará. Recordamos, com uma certa tristeza, a desordenação reinante no ano anterior, em que nada do que tinha sido determinado foi cumprido.

A solução de todos os problemas teria sido, como aliás foi prometido pelo vereador do pelouro, a criação de condições noutra local, para a instalação da Feira. Como tal não aconteceu e certamente não vai acontecer até à feira, seria bom que se fizesse um estudo cuidado, de maneira a evitar a degradação dos jardins e o aparecimento de sarilhos.

Na expectativa de contribuir para a resolução dos problemas locais (e este é um entre muitos), sugerimos o seguinte:

Que a Câmara faça cumprir integralmente o plano de colocação de barracas feito para o ano de 1978;

Que seja estabelecido um limite de barracas e divertimentos a instalar no recinto da feira.

Que sejam cumpridos os limites da feira, em especial o limite Norte (crúzamento da Rua Conselheiro Frederico Ramirez com a Avenida da República);

Que não fosse permitido, sob qualquer pretexto, a instalação de bancas no meio da Av. da República, por forma a permitir a mobilidade de viaturas de socorros em caso de necessidade e por forma a permitir um mais fácil escoamento das pessoas que, em muitos milhares costumam vir até à feira;

Fazer utilizar, como era hábito, a Rua da Princesa para a colocação de barracas, devendo, neste caso, serem colocadas placas (em duas línguas) indicando a existência de barracas de vendas.

Correio de LAGOS

AS ÁRVORES E PLANTAS DA AVENIDA DOS DESCOBRIMENTOS ESTÃO A PEDIR POLICIAMENTO ATURADO

NOS últimos tempos Lagos tem visto embelezamentos na Avenida dos Descobrimentos, especialmente na zona das muralhas, que lhe emprestam cor e vida. Seria de esperar que residentes e visitantes tudo respeitassem, dando exemplos de civismo que de dia para dia mais se impõem para que a Lacóbriga possa ser considerada centro turístico digno de ser visitado.

Acontece porém, triste é referir que o relvado agora permanentemente tratado, é pisado por crianças e adultos sem terem em atenção os disticos que aqui e ali estão colocados, onde se lê: «Por favor não pise a relva».

Impõe-se pois policiamento aturado no sentido de ser conservado e melhorado, se possível o que está feito, e assim contamos com a acção da P. S. P.

Joaquim de Sousa Piscarreta

FREGUESIAS E MUNICÍPIOS

CÂMARA DE LOULÉ SOLIDARIZA-SE COM O PRESIDENTE

UMA moção aprovada na Câmara Municipal de Loulé, a propósito duma notícia publicada no jornal «O Diário», solidarizou-a com o presidente António Maria Andrade de Sousa.

A notícia do jornal de Lisboa referia-se a obras e melhoramentos na área da Goncinha e a Câmara considerou que a mesma continha «afirmações e insinuações especulativas que põem em causa a actuação» daquela Câmara Municipal.

SILVADAS

PUBLICADO no Diário da República n.º 194 de 23 de Agosto de 1979 a criação da Escola Preparatória de S. Bartolomeu de Messines. O edifício ainda em fase de acabamentos irá comportar os anos do Ciclo Preparatório e do Curso Unificado, o que faz prever uma zona escolar da ordem dos 600 alunos.

Prevê-se também a abertura ainda este ano do preliminar do Ensino Primário em Silves, que funcionará numa antiga Cantina da Escola Preparatória de Silves e que, por decisão Camarária, só comportará 30 alunos dos mais de 60 inscritos.

Silves conhece ultimamente uma grande azáfama no capítulo de limpeza de ruas, calcetamento de passeios, pintura de prédios, entrada em funcionamento do novo carro do lixo, arranjos de estradas e ao que supomos limpeza do rio. Terá isto algo a ver com as eleições à porta ou será pura coincidência?

Também começou a funcionar o Secretariado do Rallye do Algarve (Racal Clube) no novo edifício, nas antigas escadilhas frente ao Café Havana.

Continua a negligência por parte das autoridades locais que permitem aos nossos cow-boys «motociclados» abusos como os que quase todas as noites se verificam no Jardim pondo em perigo a vida de dezenas de crianças que ali alegremente dão asas à sua vivacidade. — C. A.



O Estado em que ficou o autocarro do Lusitano Futebol Clube

CAMPANHA DO AUTOCARRO EM MARCHA!

Conforme havíamos prometido aos nossos leitores, arrancamos hoje com a publicação dos nomes dos beneméritos que se prestaram a apoiar monetariamente a «Campanha do Autocarro» em que o Lusitano Futebol Clube se encontra empenhado a fundo, no sentido de resolver o grave problema que afecta a vida do popular clube vila-realense, o mais depressa possível.

Depositado na BANCA pelo «Jornal do Algarve»:

João António Rosa Pinto	350\$00
António Encarnação Mendes	1 000\$00
Ilídio Martins (França)	1 000\$00
João António Ramires (França)	300\$00
Joaquim Arrais Lopes (França)	300\$00
Gervásio Martins Estêvão e família (Alemanha)	1 340\$00
	4 290\$00

Por outro lado, os subsídios e listas de angariação mostram o seguinte panorama:

Subsídio da Câmara	200 000\$00
Receitas de Bailes	20 000\$00
Bilhetes de Fundo Auxílio a 25\$00	9 700\$00
Sorteio da Medalha do Benfca	9 750\$00
Receita da Festa de Variedades	9 430\$00
	248 880\$00

Sócios Angariadores

João Alberto Leiria	8 310\$00
Mário Martins Rodrigues	4 890\$00
António Germano dos Santos «Tony»	3 260\$00
Gonçalo da C. Cunha Viana	6 740\$00
Gonçalo da C. Cunha Viana «Salas»	3 650\$00
João da Cruz Floro	21 070\$00
José Manuel Militão	2 090\$00
Rui Luís Fernandes Murta	4 230\$00
António Aguiar Vargas	5 890\$00
Nil Salvador Rodrigues	13 700\$00
Diílio de Sousa Parra	3 920\$00
Francisco José Modesto Veia	200\$00
Ernesto Gonzaga Dias de Brito	1 490\$00
António Vicente H. Toledo	3 930\$00
António J. Ferreira Simão	3 700\$00
Martinho Manuel M. de Sousa	4 680\$00
Manuel José Modesto Rodrigues	2 470\$00
António M. Colaço Camarada	2 472\$50
José António Helena Mendes	4 280\$00
Vitor Manuel do Nascimento	700\$00
Nelson da Rosa Mascarenhas	660\$00
Hermínio Manuel E. Martins	1 290\$00
	99 212\$50
	348 092\$00

PALAVRA PUXA PALAVRA

por Teodomiro Neto

TEMPO DE FÉRIAS EM COLECTIVO

QUANDO na primeira década do século XIX D. Francisco Gomes de Avelar mandou vir para a Sé Catedral de Faro o órgão (que ainda lá existe e funciona) para educar o seu inculto e insurrecto cabido, estava prestando um largo serviço à cultura, com dois séculos de avanço.

Neste verão musical que agora acabou, grandes organistas-concertistas como o francês Antoine Sibertin-Blanc ou a alemã Margareta Hürholz, nele tocaram um repertório bastante eclético que foi desde compositores pré-clássicos aos contemporâneos. Assim, os melófilos tiveram ocasião de escutar no ambiente sacro, outros grandes executores mundiais da música, desde a grande Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo português Fernando Eldorado e que trouxe como solista o violinista russo Pavel Kogan. Ainda de assinalar o trompetista francês Guy Trouyon que dificilmente esquecerá a noite de ovação que os aplausos e o respeito do auditório lhe atribuíram.

Toda esta acção cultural e informativa é de grande importância para a descoberta e o conhecimento da música a que só depois do 25 de Abril Portugal abriu as portas, num intercâmbio cultural então inexistente. Foi nessa função que a Orquestra Gulbenkian realizou em Novembro de 1978, uma digressão pela União Soviética e em Junho de 1979 pela França.

Também graças a essa abertura foi possível a C. R. T. A. oferecer aos turistas estrangeiros e poucos nacionais, além dos residentes locais que não deixaram perder a ocasião, o musical summer, para com o respeito devido se servirem da Sé (além de outras igrejas algarvias) como auditório.

Relembramos ainda D. Francisco Gomes e a sua importância, como bispo, na vida do Algarve cultural e

(Conclui na 4.ª página)

CARTAS à Redacção

A luta da mulher pela sua independência

Como assinante do Jornal do Algarve, gostaria que se publicasse esta carta na rubrica «Cartas à Redacção» em abono ou desabono do artigo escrito pelas alunas da Escola Secundária de Vila Real de Santo António.

No artigo n.º 3 dizem essas mulheres (meninas ou senhoras) que existem sociedades que não aceitam que a mulher exerça qualquer profissão que não seja a de educar os filhos e cuidar do lar.

Se as meninas que escreveram o artigo olharem um pouco mais para cima, notarão que os países que têm obtido sucesso na economia nacional têm dado à mulher aquilo que a mulher tem reclamado: e nesse caso Portugal, como exemplo, designou para 1.º ministro uma mulher, a exemplo da Inglaterra e outros países mais. Como vêm as meninas esse problema?

Será que num país onde seja escasso o trabalho, tenha preferência a mulher e que o homem fique em casa tratando dos filhos sem ter leite materno para lhes dar? Caras «meninas» a Natureza compôs este Mundo com todo o necessário para se completar o Paraíso, e, neste caso, a mulher, pela lei natural, tem a função de assegurar a procriação da espécie.

Já as meninas repararam que quan-

do a mulher contrai o matrimónio fica subordinada à casa e ao homem, enquanto que o homem fica subordinado «simplesmente» à mulher, à casa ao trabalho e ao patrão? e já repararam quanto custa suportar um patrão imbecil? (e não os há poucos!).

A mulher de hoje luta pela sua independência desejando ver-se livre da casa e do homem. Sendo assim como irá a Natureza perferir o seu programa se a mulher não quiser cooperar?

Se tudo se disser do homem como algoz, interesseiro, egoísta e tudo o mais e não se medir até que ponto o homem defende a mulher, então as meninas que escreveram o artigo estão erradas, nas vossas conclusões, porque uma sociedade humana também é composta de 50 por cento de mulheres.

A mulher, na sua essência, nunca foi um ser subordinado, mas um elemento cooperativo: no entanto, o próprio homem tem por lei natural de su-

(Conclui na 5.ª página)

No 40.º aniversário de «Gaibéus» de Alves Redol

PRÉMIO ALVES REDOL DE ARTES PLÁSTICAS

A COMISSÃO «Legado Alves Redol», vai comemorar o 40.º aniversário da publicação do romance «Gaibéus» e abre concurso para galardoar obras inéditas de artes plásticas (pintura, desenho ou gravura), inspiradas em princípios ou motivos colhidos da referida obra, sendo o prémio a atribuir no valor de 40 000\$00. Os trabalhos apresentados serão expostos em local a indicar, podendo incluir-se também em volume comemorativo. Para inclusão neste volume a Comissão reserva-se o direito de reproduzir a obra galardoada.

Os originais — no máximo de três por concorrente — serão remetidos à Comissão «Legado Alves Redol», ao cuidado da Associação Portuguesa de Escritores, Rua do Loreto, 13-2.º, 1200 Lisboa, até ao dia 29 de Novembro de 1979, pelos artistas concorrentes ou seus representantes devidamente credenciados, sendo emitido documento comprovativo da sua recepção. Os originais não galardoados deverão ser levantados no prazo de trinta dias após o encerramento da exposição.

O prémio será atribuído em Dezembro de 1979 e a sua entrega será realizada em sessão pública.

Farmacêutica

Com experiência em Farmácia oferece-se para trabalhar em parte-time ou full-time. Resposta a este jornal ao n.º 748.

O PLANEAMENTO FAMILIAR E A SAÚDE E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS

UMA grande parte das mulheres se não utilizasse qualquer método contraceptivo poderia atingir os 20 filhos (...). disse o Ginecologista obstetra, Director dos Serviços de Ginecologião Hospital de Santo António, Dr. Albino Aroso, em entrevista concedida ao Jornal de Notícias em 10 de Julho de 1979. Ora todos nós sabemos que ter filhos uns atrás dos outros é altamente prejudicial, quer para a saúde da mãe, quer para a saúde da criança. Uma mulher que fique à espera de bebé todos os anos verá forçosamente a sua saúde abalada. Acabará por não ter um momento disponível nem para si própria nem para os filhos. E é aos filhos sobretudo que nos queremos referir.

Neste Ano Internacional da Criança, em que todos os países do mundo dedicam particular atenção aos problemas de infância, cabe um papel fundamental ao Planeamento Familiar numa das acções que é a de espaçar a gravidez e evitar o nascimento de crianças ao acaso. E as crianças têm direito não só à saúde física mas também ao amor e carinho do pai e da mãe.

Em 23 de Março de 1979 o Director da Organização Mundial de Saúde declarava que «dos cento e vinte milhões de crianças nascidas em 1978, doze milhões, isto é, uma criança em cada dez, a maioria naturais do ter-

APONTAMENTO DE CINEMA

TEMPO DE FESTIVAIS

por Gutierrez Setúbal

OS tempos de fins de Agosto, princípios de Setembro, que já ficaram de certa forma rotulados, em matéria de cinema, de fim-princípio de época cinematográfica, são, ao que parece, a altura preferida para a realização de Festivais.

Senão vejamos: Moscovo, Veneza, La Coruña, Paris, Figueira da Foz, San Sebastian... Como se vê, muitos

são os certames que se realizam nesta altura de transição entre as reposições e as estreias importantes o que caracteriza este princípio de época.

Se falarmos de Festivais a um grupo de cinéfilos uma coisa nos acontecerá com toda a certeza: é encontrarmos-nos perante um sem número de opiniões que vão desde a incondicional adesão a ditos certames até às mais violentas críticas reveladoras de uma total oposição. No meio termo há aqueles que, por opções ideológicas

(Conclui na 5.ª página)

Os telefones e os Bombeiros

PEDE-NOS o Comando dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António que alertemos a população do concelho e dos concelhos à sua guarda (Castro Marim e Alcoutim), que devido ao grande volume de comunicações telefónicas existente, torna-se, por vezes, — impossível ou quase impossível alertar os Bombeiros quando o sinistro surge. Esta situação tem causado diversos problemas a que os Bombeiros são alheios.

São inúmeros os casos em que os Bombeiros só são alertados cerca de vinte minutos depois do sinistro se dar ou ainda em que um estafeta é obrigado a percorrer muitos quilómetros para poder dar o alarme. Aconselha-se a população, quando em presença de um sinistro, a proceder da seguinte forma:

1 — Tentar telefonar indicando a natureza (acidente, doença súbita, intoxicação, incêndio, inundação, etc.) extensão, localização e meios de acesso;

2 — Não conseguindo telefonar enviar estafeta e fazer uso dos Avisadores de Estrada (Postes SOS laranja) comunicando a ocorrência à Central de Emergência de Faro pedindo para que dê o alerta;

3 — Não existindo os postes SOS ligar telefonicamente para a Central de Emergência de Faro cujo telefone é o 115, marcando primeiro o indicativo telefónico de Faro 089.

Comissão da Condição Feminina